

EXEMPLO DE LUTA PATRIOTICA

A insurreição nacional-libertadora, um imperativo da luta contra a fascetização do país e as ameaças guerreiras — Os movimentos de massas e a insurreição — Culto popular aos heróis de 35

COMENTARIO NACIONAL

MAIS AUDACIA E ORGANIZAÇÃO NAS LUTAS PELAS LIBERDADES

O EXEMPLO de firmeza e combatividade do proletariado, dos democratas, na resistência ao terror, ganha as massas, mobiliza-as para a luta das liberdades. Em poucas semanas de existência, a Liga de Defesa das Liberdades Democráticas já reúne sob sua bandeira grande numero de organizações populares e alcança a maior ressonância em todo o país, obtendo a franca e calorosa adesão de amplas camadas de opinião publica.

A tirania, ante essa arrancada do povo no caminho de sua libertação, reconhece e demonstra ainda mais a sua fraqueza, ao procurar forjar um ambiente de terror e pânico, ao recorrer ao assassinato covarde e estúpido de homens, mulheres e crianças, como acaba de fazer-lo durante as comemorações do aniversario da Republica no Rio e em São Paulo.

Mas, em vez de pânico, o inimigo levanta o odio combativo do povo, que recebe com indignação a noticia do derramamento do sangue de seus filhos. Em vez do pânico, em vez do afastamento de setores da opinião publica, da frente unica pela liberdade que está surgindo, a tirania americana de Dutra recebe um golpe espetacular, com a repulsa unanime da consciencia democratica da Nação ao crime nefando, pelo qual, mais cedo ou mais tarde, terá de pagar. Ante o cadaver de Zelia Magalhães, a jovem heroína da liberdade, milhares de brasileiros que ainda se conservavam alheios aos perigos que pesam sobre suas vidas e os seus lares, descobrem de vez o caráter sangrento da tirania que nos oprime e veem claramente que é preciso lutar contra os carrascos do povo.

Este poderoso movimento de opinião não pode deixar de se refletir, sequer, num Parlamento avassalado como o que temos ali. E, pela primeira vez, o ministro da Justiça da ditadura é chamado a prestar contas dos crimes estardaludos de sua policia de bandidos e assassinos. E', sem duvida, um golpe frontal na tirania, nessa tirania que sempre contou com o silencio covarde e o apoio vil da imprensa e do Parlamento para sua politica de terror e de sangue.

Deste golpe, que a encosta á parede, a ditadura procura safar-se com um novo "plano Cohen", anunciado pelo ministro clerical-fascista Adroaldo Mesquita, este impudente negociista do arrós, velho salvador do fascismo que teve o seu jornal quinta-colunista deprimido pelo povo, em Porto Alegre, na época da guerra patriótica e que procura vingar-se do povo levando a efeito uma perseguição feroz contra a imprensa democratica e ordenando o massacre dos patriotas que tentam fazer uso das liberdades constitucionais.

(Conclui na pag. 15)

INUTILMENTE, durante estes 14 anos, a reação vem procurando denegrir e caluniar a insurreição nacional-libertadora de 35 que amanhã 27 de Novembro, completará mais um aniversario.

As massas populares, que passaram pela dura experiencia da ditadura estadonovista e que lutam, agora, contra a traição das classes dominantes e o terror sanguinario da ditadura de Dutra, compreendem cada vez melhor a justeza e o patriotismo do movimento nacional libertador. E para elas, a insurreição de 27 de Novembro inspira com o seu exemplo e guia com as suas lições as lutas que travam hoje contra a colonização imperialista, contra a guerra e a tirania.

IMPERATIVO PATRIOTICO

A INSURREIÇÃO de 35 foi, na verdade, um imperativo patriótico. Somente a luta armada do povo, como a realizaram os nacional-libertadores, seria capaz de barrar a fascetização que se processava em nossa terra e de terminar com a situação insuportavel de fome, de miseria e opressão, em que vivia — e vive hoje ainda — o nosso povo.

No Brasil, a crise geral do capitalismo que sucedeu á crise ciclica de 1929, trazia para as grandes massas populares o agravamento de suas miseráveis condições de vida. As classes dominantes tentaram desviar o descontentamento das massas com uma enxurrada de demagogia, tendo mesmo ensaiado um regime de liberdades democraticas formais, com a convocação da Assembléa Constituinte e a promulgação da Carta Constitucional de 1934. Mas, já não podia então, como não podem hoje, governar descarregando o peso da mais criminosa exploração sobre os ombros do povo, dentro da legislação supostamente (Conclui na pag. 15)



VOZ OPERÁRIA

Bravos! Operarios de Rio Acima!

JOÃO AMAZONAS

UM grande exemplo de luta grevista, que precisa ser divulgado amplamente entre as massas trabalhadoras do país, nos vem da cidade de Rio Acima, no Estado de Minas Gerais.

Trabalham nessa cidade, sujeitos a um duro regime de trabalho, centenas de operarios metalurgicos. Eles movimentam as duas grandes Usinas locais — a "Gandarela" e a "São Antonio" (Santana) e têm enriquecido com o suor de seu rosto e com o desgast de sua capacidade fisica, meia dúzia de acionistas destas empresas que vivem como nababos nas grandes capitais.

Os proprietarios da "Gandarela", habitualmente, atrasam o pagamento de salario dos seus operarios, obrigando-os a comprar na Cooperativa local onde é grande e decisiva sua influencia. Os operarios durante meses seguidos não vêem a cor do dinheiro. Suas contas vão crescendo na Co-

operativa até que a empresa faz o acerto e poucos são os que recebem um saldo ridiculo.

Contra esse insuportavel estado de coisas vinham lutando os trabalhadores da "Gandarela" que, em meados de outubro, cansados de exigirem do gerente (os proprietarios vivem no Rio) o pagamento em dia dos seus salarios, ha meses atrasados, declararam-se em greve. Ocuparam a sede do sindicato e passaram a se reunir pela manhã e á tarde. Iniciada a greve chamaram, de Belo Horizonte, o advogado do sindicato, Orlando Bonfim, que é vereador de Prestes na capital mineira, a fim de orientá-los e de tomar algumas medidas de caráter juridico na defesa dos seus interesses.

A policia e demais autoridades, pertencentes a todos os partidos locais, que representam de fato os interesses das grandes industriais, fazendeiros, tomaram posição contra os grevistas.

O delegado de policia — um tenente da Força Publica — e mais os soldados do destacamento municipal passaram a fazer toda sorte de ameaça aos trabalhadores, sempre acompanhados por um dos engenheiros da Usina. Tudo isto por ordens do governo de Minas, que tem como um de seus Secretarios o proprietario da "Sansa".

Ao chegar á cidade, o ad-

vogado Bonfim foi logo cercado pelos beaguins do sr. Milton Campos e preso. A massa de grevistas aproximou-se e cercou tambem o delegado e começou a protestar indignada e a exigir a liberdade do vereador de Prestes. O delegado puxou do revolver e o engenheiro que o acompanhava, tambem. O engenheiro gritava aos soldados que abrissem fogo. Mas do meio da massa surgiram inumeros grevistas que descobrindo o pelo, exclamavam: "Mate-no, tenente! Não é difficil, porque estamos desarmados. Não queremos desordens, queremos apenas receber nossos salarios". O delegado ante a disposição da massa, recuou e disse que Bonfim não estava preso, que devia apenas ir á delegacia prestar declarações. Bonfim falou á massa, alertando-a e dizendo que sua liberdade ficaria nas mãos dos trabalhadores.

Em toda a cidade espalhou-se um imenso borborinho. Bonfim de fato estava preso. Cresceu a indignação da massa e a noticia chegou a toda parte. Os grevistas sabiam que era necessario adotar medidas energicas, organizar um plano immediato de luta e impedir por todos os meios que a policia levasse o preso para Belo Horizonte, que o maltratasse e o humilhasse no caminho. A luta pelo pagamento

(Conclui na pag. 15)

LEIA NESTE NUMERO

A IMPORTANCIA HISTÓRICA E POLITICA DO MOVIMENTO REVOLUCIONARIO DE 35 — artigo de PEDRO POMAR, na 3.ª pag.

32 ANOS DE LUTA PELA PAZ — o que tem sido a politica exterior do Estado Soviético — artigo de N. Rubinstein, na 10.ª pag.



ACÇÃO em defesa da PAZ



VOLTA REDONDA NAS MAOS DOS TRUSTES

Mais um empréstimo da Companhia Siderurgica Nacional junto ao "Export & Import Bank", no valor de 18 milhões de dólares, vem de ser negociado para a realização de obras complementares ligadas à produção de aço. A grande siderurgica, aos poucos, vai sendo entregue aos banqueiros ianques, que passarão a comandar diretamente seus negócios, como já o fazem com a Companhia Vale do Rio Doce. Porão em Volta Redonda um "co-ca-cola" para dar ordens, impedindo que a usina produza ferro e aço em proporção capaz de fazer concorrência à produção americana. A propaganda do sr. Paulino, diretor da companhia, diz que se vai ter um aumento de 50 por cento na produção de aço, por um preço baixíssimo de pouco mais de 12 por cento dos custos anteriores de construção da usina. Procura assim esconder o fundamental, que será a nossa inteira dependência dos fornecedores americanos (extinguiu a central do banco) em todo o material necessário, além do controle total que exercerão os americanos nos planos de construção e produção. Dentro de alguns anos, teremos uma chaminé a mais, porém, com produção menor, mais dependente de seus maiores inimigos: — os fabricantes americanos de aço, que não admitirão o Brasil livre da importação de produtos de aço do "colosso", nem levando seus produtos aos mercados estrangeiros, já dominados pelos trustes.

Socialismo e a Guerra
V. I. LENIN
INDISPENSÁVEL PARA A LUTA PELA PAZ
6\$2,00
editorial VITÓRIA SIDA
RUA DO CASARÉ 5 73 ANEXO 21308

OS ESTUDANTES BAIANOS EM DEFESA DA PAZ

O XI Congresso Estadual de Estudantes da Bahia, recentemente realizado, constituiu uma clara reafirmação da mocidade de sua posição de combate aos traficantes de guerra e aos opraimores do povo.

Fixando sua posição, o Congresso aprovou por unanimidade a seguinte declaração de princípios:

1 — Os estudantes baianos, reunidos em seu XI Congresso Estadual, ratificando as Diretrizes Políticas do XI Congresso Nacional dos Estudantes, reiteram mais uma vez sua fé na Democracia, reafirmando sua disposição de luta, no sentido de concorrer para o estabelecimento de uma ordem social justa, onde os povos de todo o mundo possam viver dentro da verdadeira condição humana.

2 — Imperioso se torna, para consecução desse objetivo que a Paz Mundial reine entre os povos, através de uma política de desarmamento, em que a energia atômica sirva a finalidades pacíficas e construtivas. Repudiam, por isso

mesmo, a formação de pactos guerreiros, cujo propósito evidente é dividir para conquistar, ameaçar a Organização das Nações Unidas, único órgão capaz de obter a harmonia desejada entre os povos do mundo inteiro.

3 — Certos de que a confraternização universal dependa da prática da Democracia em cada país, manifestam a necessidade inelutável da defesa da Constituição, denunciando todas as violações à Carta Magna, promovidas, como vem sendo, pelo atual governo. Haja visto o caso da "Lei de Segurança", em rápido andamento, no Congresso como se a Nação Brasileira pudesse suportar novas restrições às Liberdades Fundamentais, tão duramente conquistadas, recomendando a toda a classe lutar intransigentemente contra os referidos motreiros.

4 — Denunciou, ainda, no cenário da política nacional, a ressurreição do integralismo, rebento maligno, que é o fascismo internacional, esterrado na última guerra.

5 — Convictos de que as entidades estudantis somente poderão representar o pensamento de toda a classe universitária, quando livres das influências dos poderes oficiais e político-partidários, defendem a autonomia e a mais completa independência da União Nacional dos Estudantes, União Estadual e Direções Acadêmicas, a fim de que concretizem os supremos anseios democráticos da mocidade brasileira.

6 — Compreendendo que a independência política de uma nação está a depender de sua emancipação econômica, condenam como lesiva ao interesse nacional a aprovação do anti-projeto de Estágio do Petróleo, manifestando sua intransigência pela nacionalização do nosso "ouro negro" e advertem ainda a nação e, particularmente o povo baiano, da necessidade mais vigorosa de lutar em defesa dos nossos recursos naturais, seriamente ameaçados pelo monopólio internacional interessado na deflagração de uma nova hecatombe.

Transformemos as Decisões de Roma em Vigorosas Ações de Massas

PAULO RODRIGUES

O Comitê Mundial dos Partidos da Paz acaba de se reunir em Roma. A imprensa democrática italiana exprime todo o significado desse fato ao anunciar que era o "Estado Maior da Paz" que ali se reuniu.

Para os partidários e combatentes da paz de todos os países uma reunião de seu Comitê Mundial só pode ter motivo de regozijo. Mas para os frustros de guerra isso significa uma séria advertência: como Sorel afirmou em uma das suas obras, devemos habituar os imperiais a saber que quando o Estado Maior da Paz se reúne é porque algo de sério vai se passar, algo que não são apenas palavras. O que se estava ora a dar o balanço dos resultados obtidos até agora pelo movimento mundial pela paz e, analisando a nova situação mundial, traçar as diretrizes de ação para o futuro próximo. Os partidários da paz em todo o mundo abraçaram uma reunião desse tipo.

Apenas seis meses são decorridos desde o histórico congresso de Paris-Praga. E quantos progressos do campo da paz nesse período! Na China e na Alemanha nasceram duas novas repúblicas democráticas, e com isso o número dos que habitam Estados livres das garras do imperialismo passou de 300 a 800 milhões de homens e mulheres. Em todos os países do mundo capitalista as forças populares, engajadas na luta pela paz e a independência nacional se reforçaram de muito. E em todas essas vitórias do campo democrático está o reforçamento constante, político, econômico e militar das democracias populares e da União Soviética, onde a energia atômica já é aplicada para fins pacíficos, desviando o

curso dos rios, arrazando montanhas e fertilizando imensas regiões áridas, o que vem desabrochar perspectivas ainda maiores de progresso para a humanidade e inaugurar uma revolução técnica que se seguirá mais ainda a intensa superioridade do socialismo.

Esses magníficos resultados da causa dos povos representam também uma profunda golpe sobre o imperialismo. Assim é que seu campo restringiu-se ainda mais, especialmente devido a enorme perda de mercados e de zonas de exploração que significam as vitórias da China. A crise capitalista acelerou-se por isso entendendo suas consequências nefastas a todos os Estados imperialistas e por eles dominados. Nos Estados Unidos a crise abala profundamente o sistema político do imperialismo que prepara febrilmente uma nova guerra. E imediatamente os magnatas de Wall Street se vivem na continência de preparar novos métodos no sentido de prolongar sua dominação perniciosa: a desvalorização das moedas salvadas pelo dólar, o programa de "ajuda" às regiões arrasadas e uma corrida armamentista sem precedentes na história.

O Comitê Mundial constata assim que o movimento que ele representa cresceu de tal modo que se trata agora de fazer compreender "a natureza da guerra que nasceu uma força capaz de derrotar seus planos de aniquilar os povos que aceitam a lei dos imperialistas a inviar-se diante da paz, e de levar a todos os recantos a idéia de debate, o combate pela paz". Essa nova força já herdou ao ponto de poder enfrentar-se diretamente ao

governo de todos os países e, com o apoio dos povos, impõe-lhe três medidas essenciais: 1) a imediata cessação das guerras em curso, especialmente na Grécia, no Viet-Nam, na Indonésia e na Malásia; 2) a redução imediata dos armamentos e dos efetivos, além da destruição de armas atômicas; 3) a assinatura de um pacto de paz entre as grandes potências.

Como vemos, estamos longe daquela fase de luta pela paz que o Congresso de Paris-Praga consubstanciou. Então, se tentamos essencialmente de MOBILIZAR os partidários da paz numa gigantesca frente mundial. Hoje, essa mobilização já chegou a um tal nível que o fundamental é canalizar todas essas forças numa ofensiva coordenada e dirigida mais concretamente contra os preparativos de guerra em cada país, num movimento que oponha ao governo de cada país os povos organizados cujos interesses são traídos pelos que preparam a carnificina. Nesse sentido, como declara a resolução geral aprovada em Roma, "devemos desenvolver um esforço particular nos países como os Estados Unidos e a Inglaterra que são os centros da nova conspiração, na América Latina, nos países coloniais e dependentes e nos que estão submetidos a uma ditadura fascista". Não é por acaso que a Inglaterra, os Estados Unidos e a América Latina vêm citados nominalmente. A farsa mais decidida dos partidários da paz deve ser ferir os inimigos da humanidade especialmente nos países "que são o centro da conspiração" e naquelas regiões — a América Latina — que representam para o imperialismo uma base indispensável para que ele se lance em suas aventuras criminosas. Essa nova etapa, mais audaciosa

Experiências da Luta Pela Paz NO SUDOESTE GOIANO

MARIA ROCHADEL GARCIA

Jatá é uma cidadezinha do sudoeste goiano, onde o latifúndio é avassalador. A zona do sudoeste, como se sabe, é a fornecedora de gado para os frigoríficos de Barretos girando a vida dessa zona exclusivamente em torno da produção bovina. Essa situação leva as grandes massas camponesas, cada vez mais, à miséria e à fome.

Porém, também aí a luta sagrada pela Paz tem alcançado o coração das massas sofridas. Há poucos dias, em outra cidade do sudoeste, Rio Verde, os camponeses em luta pela baixa do arrendo viram dois de seus líderes presos, mas não puderam lutar com vigor e obter imediatamente a liberdade dos dois patriotas.

Na Jatá as mulheres decidiram fazer uma "novena" pela Paz. Durante nove dias, cada dia em casa diferente, foi rezado um terço em favor da Paz e contra a guerra. Ao fim dessa novena, foi realizada uma festa e escolhida uma comissão encarregada de fundar uma irmandade de São Sebastião, que é o padroeiro da Paz, destinada a lutar pela Paz. Por outro lado, as mulheres estão revoltadas a lutar pela baixa do preço da Carne, que sobe dia a dia, ao mesmo tempo em que lutam pela Paz. É que em Jatá, apesar de ser zona de gado, surgem os compradores de vacas enviados pelos frigoríficos, e que tem causado grande prejuízo ao rebanho da zona.

(Tanabi, Goiás)

VOZ OPERÁRIA

ANO I — Rio, 26 de Novembro de 1949 — N. 27

Diretor Responsável	Waldyr Duarte	Assinaturas:	Assinatura	Ord. 20,00
Redação e Administração:	AV. RSC BRANCO 257	Assinatura	Ord. 15,00	
14ª and. — Caixa 1772-1773		Assinatura	Ord. 1,00	
		Assinatura	Ord. 1,00	

de luta da paz, significa ainda que os partidários da paz necessitam organizar-se mais para serem capazes de lutar, para que os objetivos básicos de todos os que combatem a guerra sejam conquistados numa única campanha de conscientização dos e braco as massas dos que se beneficiam com a guerra. Foi com esse objetivo que o Comitê Mundial decidiu constituir o seu secretariado de que, num espírito de unidade que se haja para alcançar a consecução de um movimento tão amplo e em tão rápida evolução.

Devemos estar alertas contra qualquer tendência a acreditar que a luta da paz já está ganha. Entretanto, se verdadeiramente obtidas pelas forças da paz, devemos lembrar — como afirma o escritor e dirigente socialista Alexandre Pridmore — se devemos lembrar e permanecer conscientes que o perigo de guerra está ameaçado. Ao contrário, se nos esquecermos de que a guerra em desenvolvimento nos países imperialistas ainda mais perigosos e imediatos para milhões de milhões de seres humanos. Tranquilizemo-nos muito nos países que ameaçam a humanidade e a vida dos povos é impossível fazer o bem do homem. Em outras palavras: o fator fundamental para manter terreno sobre os provocadores de guerra é o fortalecimento constante da luta pela paz. Da mesma maneira, numa guerra: se depois de um certo número de vitórias o exército vitorioso perde o seu espírito de ordem do combate, há tempo ao inimigo de se refazer, corre o perigo de sofrer um golpe que por vezes resulta mortal.

Ficamos, pois, a mais ampla divulgação de reuniões do Comitê Mundial e das decisões ali tomadas, explicando-as pacientemente e transformando-as numa questão pessoal de cada indivíduo. Será esse o melhor meio de dar

nos um passo seguro no sentido de transformarmos essas resoluções em vigorosas ações de massas, ações cada vez mais decididas e vigorosas que consolidem e ampliem a grande luta pela paz e a liberdade nacional, pelas reivindicações dos trabalhadores e a liberdade pública, até transformando no gigantesco caudal revolucionário capaz de mudar profundamente o panorama de de nosso país.

SANGRE NO POVO OTER O VINGANÇA POR VINGANÇA

"CINCOIS; HIPOCRITAS E COVARDES! Principamente covardes; assassinos que se escondem na autoridade para trucidar impunemente mulheres e crianças, e trabalhadores anônimos e intelectuais pacíficos. E são eles, mesmo que nos faltem em proteção a maternidade e a infância". E matam Zelia estupidamente, com seu menino nas entranhas, esposa e mãe tão jovem, tão amorosa, tão brava!

Depois homenageiam Ruy Barbosa! E vão simonizar em Brocojó, com música, whisky e vinho de Borgonha! E nem sentem que há gosto de sangue nos corpos levantados entre sorrisos falsos. Sangue do povo que chama por vingança e um dia — amanhã ou daqui há séculos — há de levantar as pedras da rua para vingar a morte de seus filhos". (Da cronista Sarah Marques)

A IMPORTANCIA HISTORICA E POLITICA DO MOVIMENTO REVOLUCIONARIO DE 35

PEDRO POMAR

A INSURREIÇÃO popular e libertadora de Novembro de 1935, que teve a sua fase culminante na data de 27 de Novembro, tem uma grande importância histórica e política para o nosso povo.

Do ponto de vista histórico, ela representa o aparecimento, na arena revolucionária de país, do proletariado, como força de vanguarda, exercendo praticamente a hegemonia na luta anti-feudal e anti-imperialista que o povo brasileiro realiza ainda pelo pão, pela liberdade e pela Paz. Desde princípios de 1935, o Partido Comunista, encabeçando grandes lutas de massas e no próprio curso delas, havia criado uma organização de frente única anti-imperialista, aliança de forças e elementos revolucionários, à base de um princípio justo para seu desenvolvimento. A Aliança Nacional Libertadora tornou-se efetivamente muito mais que um embrião de frente, única contra a dominação estrangeira. Constituiu uma organização ampla, de massas dentro do sentido da política de unidade a ser seguida nos países semi-colônias, obedecendo às nossas características nacionais, ao grau de maturidade do movimento de libertação e ao papel do proletariado nesse movimento e à influência do Partido Comunista sobre as grandes massas, tal como indicava Dimitroff, em 1935, no informe ao VI Congresso da I. C.

Mas só em 1935 puderam surgir de fato nacionalmente os comunistas como campeões da luta pela emancipação do Brasil do jugo imperialista e semi-feudal. E o que é digno de apreço também historicamente, eles o fizeram superando uma série de anáguas do poder de ordem sectária e anarquista, velhos métodos golpistas, de que, entretanto, não puderam livrar-se completamente. O programa da ANL era destinado a enfrentar a demagogia integralista e o imperialismo fascista, e a reunir as forças patrióticas e democráticas para salvar o país da reação, do fascismo e da guerra e



em consequência, da recolonização.

A luta de 1935 foi, por isso, uma luta pelo poder nacional revolucionário, a fim de darmos solução aos problemas históricos da revolução democrático-burguesa com a aplicação do programa da ANL, que era um programa mínimo de frente única, contra o imperialismo e o latifúndio, base social do fascismo. Dizia Prestes em sua carta de setembro de 1935 a Sisson: "Nós desejamos chegar ao poder, nós sabemos que só quando chegarmos ao poder, instalando o governo nacional revolucionário, teremos a democracia e a emancipação do país. E ao poder, nós o sabemos, só poderemos chegar pela luta armada, pela luta insurrecional".

Os nacional-libertadores, liderados pelos comunistas, consequentes com essa linha de conduta, foram à luta armada, cuja experiência e importância histórica são impossíveis de negar, pois essa luta demonstrou de maneira indiscutível que o proletariado é a classe mais revolucionária do povo brasileiro e a única que tem realmente condições de, na base da educação, da organização e da ação unida das grandes massas, conduzir nossa Patria para o progresso, a independência e a Paz.

Do ponto de vista político, foi correta essa posição? Sim, foi inteiramente justa, porque erguia um brado de protesto contra a situação imperante naquele instante. O Brasil marchava para o fascismo. Nossa economia dependia de moeda crescente dos grandes trusts alemães, italianos e japoneses. O governo de Vargas, de braços dados com Plínio Salgado, preparava o país para uma ditadura terrorista. A ANL havia sido fechada ilegalmente; o Partido Comunista vivia sob os mais ferozes repressões. A Constituição de 1934 era violada despididamente, emendas reacionárias introduzidas no seu texto, capitulava vergonhosamente o Parlamento, aprovando a lei de segurança. Todos os direitos haviam sido praticamente suprimidos. O governo fazia transações ruinsas com Hitler, com a negociação dos marecos compensados. Getúlio enviava carne para os soldados de Mussolini e permitia o massacre do povo abissínio, carne que o duce pagava em líras-papéis. A espionagem nazi-nipo-fascista instalava seu quartel geral em nossa patria para o assalto em preparação. A imigração japonesa se fazia em massa e de forma millarizada. Diante disto o que cumpria aos patriotas? Ainda é Prestes que responde em 1945, fazendo o balanço político sumário do 27 de novembro: "Naquela época, ser patriota era ser democrata, e ser democrata era saber lutar contra a fascistização de nossa terra. Se a todos nós, nós roubavam as mais elementares armas da democracia, era dever nosso, de democratas e de patriotas, empunhar as verdadeiras armas de de armas na mão, continuar lutando contra a fascistização do Brasil".

O erro, portanto, não estava em ter pegado em armas, pois tal atitude era uma suprema exigência política do povo brasileiro. Naturalmente, não negamos os erros, mas estes temos de encontrá-los em outros fatores, que não cabe neste trabalho analisar. Contudo a todos os choramingas e oportunistas que condenam os erros de 1935, devemos responder que

(Conclui na pág. 5)

HEROIS, IRMÃOS Dos Revolucionários de 35

RUI FACO

O movimento nacional libertador de 1935 conta com a participação revolucionária de três bravos combatentes do proletariado mundial: o alemão Harry Berger, o norte-americano Allan Baron e o argentino de origem polonesa Max Yugman.

Para a reação, e particularmente para os fascistas que dirigiam a propaganda contra o movimento da ANL, esses três homens que se colocaram heroicamente ao lado dos patriotas do Brasil não passavam de "estrangeiros", "agentes internacionais". E contra eles a mais infame propaganda fascista procurou exacerbar um nacionalismo suspeito que compactuava com todas as manobras fascistas em nossa patria.

Mas, para o proletariado brasileiro, Berger, Baron e Yugman são a própria incarnação da solidariedade internacional ativa, essa mesma solidariedade pregada incansavelmente por Marx e Engels, Lenin e Stalin, e levada à prática em escala crescente pelos trabalhadores de cada país, na medida em que ganham consciência de seu papel de construtores de uma nova sociedade — a sociedade sem classes — sem exploração do homem.

Contraditando a um dos que condenavam os aliancistas por terem recebido "auxílio" de revolucionários estrangeiros, Prestes escrevia:

"Sei o que se disse e o que foi a onda da chauvinismo barbaresco desencadeado pelo governo..."

E, desfazendo infamias assacadas pela imprensa vendida à

Light e a outras empresas imperialistas contra Berger, acrescentava Prestes:

"O proletariado brasileiro tem o direito de instruir-se procurando aprender, não as bobagens que lhe ensinam nas nossas escolas, mas a sua ideologia de classe, o marxismo, que, como teoria científica que é, como tal precisa ser tratado. E ninguém estava em melhores condições de nos ajudar nesta tarefa que o culto e experimentado operário, velho lutador contra a guerra imperialista e o fascismo. O proletariado revolucionário aprendia com Berger..."

Com Harry Berger, Max Yugman e Allan Baron, o proletariado revolucionário do Brasil aprendeu a grande lição do internacionalismo proletário, de solidariedade internacional operária, até ao sacrifício da própria vida. Ficou então perfeitamente claro que a luta do proletariado é uma só. E os comunistas do Brasil, solicitando a ajuda desses bravos anti-fascistas, irmanados com eles, aprendiam na sua experiência. E davam assim um grande exemplo de patriotismo contra o nacionalismo burguês.

Berger, Yugman e Baron deram também, com seu desprendimento pessoal, um exemplo inimitável de firmeza diante dos sicários da reação, de fidelidade à classe operária e aos ideais revolucionários que ela conduz. Berger, o líder sindical e comunista alemão, foi torturado até a loucura, e sua mulher monstruosamente seviciada para em seguida ser entregue a Gestapo, que liquidou o que lhe restava de vida. Baron, o jovem

estudante filho de um operário norte-americano, como Yugman o moço argentino de origem polonesa, foram brutalizados e finalmente assassinados pela polícia da camarilha fascista do momento.

Entretanto, souberam morrer como tinham vivido: leais ao proletariado. Mostraram, em cada minuto de sua existência, como um revolucionário da época staliniana deve e comporta diante de seus inimigos: rocha inabalável e um novo mundo em construção. Não adiantaram as torturas as palavras enganosas dos agentes da Gestapo e do Intelligence Service. Não revoltaram um só nome de seus companheiros de luta ou o esboço de suas resistências, não assinaram um só papel recusaram-se a fornecer os documentos políticos. Não se dobraram nem se deixaram vencer.

Oferecer a vida em holocausto, pela derrota do fascismo num setor dos mais importantes de sua ofensiva para a escravização da humanidade.

Formaram na vanguarda dos exércitos dos novos e antigos anos mais tarde marchariam ombro a ombro sem qualquer debilidades, para combater a fascista em seu próprio país.

Em Berger, Baron Yugman o proletariado revolucionário do Brasil reverencia o heroísmo anônimo que abre a ondes de bravura a estrada larga da solidariedade internacional dos trabalhadores fazendo de sua causa uma causa de toda a humanidade proletária. A vitória sem fronteiras do socialismo e o triunfo completo do comunismo.

A Insurreição de 35, DEVER DE HONRA DOS PATRIOTAS

OSVALDO PERALVA

O movimento nacional libertador que culminou, em novembro de 1935, com a deflagração da luta armada no Rio,



em Recife, Natal e outros pontos do território brasileiro, assumiu agora um significado cada vez mais alto. Porque, naquele período, o fascismo cobria como uma mortalha grande parte da superfície da terra. Lacaos de Hitler e Mussolini pululavam em quase todos os países, inclusive no nosso. Financiados pelo Banco Alemão Transatlântico e pelas classes dominantes brasileiras, que entravam num rápido processo de degradação política, os integralistas passaram a constituir uma séria ameaça às liberdades públicas e à própria independência nacional.

Estendia-se ao mesmo tempo pelo país inteiro uma bem aparelhada rede de espionagem dos fascistas italianos e dos nazistas alemães, com a conivência dos homens do governo e com o pressuroso auxílio dos integralistas, que iriam se utilizar dessa rede e dessa aparelhagem para apontar aos corsários do Eixo, durante a guerra, a rota dos nossos navios mercantes, causando a morte de centenas de velhos, mur-

Assim, pois, a insurreição de 1935 representou uma imposição do patriotismo e da dignidade nacional a única ponta honrosa do dilema em que se colocava o nosso povo: erguer-se de armas nas mãos e cair lutando ou vergar submisso a espinha e oferecer covardemente os punhos às algemas da escravidão nazi-integralista.

Naquele período o fascismo cobria como uma mortalha grande parte da superfície da terra. Lacaos de Hitler e Mussolini pululavam em quase todos os países, inclusive no nosso. Financiados pelo Banco Alemão Transatlântico e pelas classes dominantes brasileiras, que entravam num rápido processo de degradação política, os integralistas passaram a constituir uma séria ameaça às liberdades públicas e à própria independência nacional.

Estendia-se ao mesmo tempo pelo país inteiro uma bem aparelhada rede de espionagem dos fascistas italianos e dos nazistas alemães, com a conivência dos homens do governo e com o pressuroso auxílio dos integralistas, que iriam se utilizar dessa rede e dessa aparelhagem para apontar aos corsários do Eixo, durante a guerra, a rota dos nossos navios mercantes, causando a morte de centenas de velhos, mur-

heres, jovens e crianças. A vitória desses impenitentes traidores chefiados pelo criminoso Plínio Salgado, que hoje servem a Truman com o mesmo desvelo e o mesmo despudor com que serviram a Hitler, representaria simplesmente a supressão total das liberdades civis, o terrorismo desenfreado erigido em norma de governo, a colonização completa de nossa terra pela Alemanha de Hitler e a Itália de Mussolini.

Em tais circunstâncias, não havia outra saída digna senão a da luta revolucionária, por mais desigual que fosse. Como diria mais tarde a grande Paslonária, diante do assalto nazi-fascista contra seu povo: "mais vale morrer de pé do que viver de joelhos". E foi animado dessa convicção, que os patriotas brasileiros mais esclarecidos tomaram das armas em 27 de novembro de 1935.

A derrota foi seguida pela prisão e tortura dos insurretos e pela implantação do Estado Novo sob o signo do fascismo. Mas se a insurreição de 35 foi derrotada, ela teve, entretanto a virtude entre outras de arrancar a máscara do governo que procurava então camuflar sua marcha para a ditadura, através de

(Conclui na pág. 4)

ISTO ACONTECEU

REPETE-SE A HISTORIA DO PLANO COHEN

COM seu habitual cinismo o órgão oficioso da policia "O Globo" anuncia um novo "plano" de revoluções comunistas na America do Sul, chefiado por Luiz Carlos Prestes e Vitorio Codovilla. A grosseira provocação nem ao menos tem originalidade repetindo surradas baladas da técnica nazista. Contudo, parecem não estar bem engraxadas as molas do aparelho policial do Continente, pois o chefe de policia da Argentina, general Bertollo, acaba de desmentir a existencia de qualquer ligação de sua repartição com as policia brasileira e chilena, na comprovação desse "complot subversivo" descoberto pelos bores do "O Globo".

A escolha dos tres países — Argentina, Brasil e Chile — como palco dessa farsa não é, porém, casual. Nesses países, onde se instalam as ditaduras mais ferozes, o imperialismo já que assalta mais a fundo, mas encontra também a mais vigorosa resistencia popular. Precisam os torvos ditadores —

Dutra, Videla e Peron — de uma "patuscada anti-comunista" para justificar a razão fascista contra nossos jovens. Mas as forças que lutam em nossos países para quebrar o cadeia do imperialismo e derrotar a reação semi-feudal — nós o sabemos — não poderão ser esmagadas por essas "razias fascistas". Essas forças são o povo e o povo não pode ser aniquilado.

DOM JAIME E A POLICIA

DOM Jaime Camara acaba de proibir a realização da missa que um grupo de senhoras mandara celebrar em memoria de Zella Magalhães.

Está aí um fato indicativo do divorcio completo que já existe entre a massa católica e os altos dignitários de Roma que vivem espumando de odio ao povo e pregando do abertamente a "guerra santa" aos comunistas, à União Soviética e às Democracias Populares. Os católicos brasileiros, como todos os cidadãos dignos e honestos, não esconderam nem po-

deriam esconder a viva e justificada revolta diante do crime selvagem e covarde, que roubou a vida da joven lutadora e do filho que trazia no ventre. Entre os milhares de protestos que se levantaram contra os barbaros assassinos, vêm-se as firmes de grande numero de católicos. Católicos são as senhoras que mandaram rezar a missa Católica e, pelo visto, o prelado que aceitou rezá-la, antes da proibição chocante do cardeal-arcebispo.

Mas, enquanto os católicos protestam e condenam os assassinos, Dom Jaime ceva o seu odio ao povo, às liberdades democraticas, tripudiando sobre o cadaver da heroína. Sua te é, no fundo, a mesma dos assassinos, justificada na Camara pelo nauseabundo Acurcio Torres: — a policia tem o direito de assassinar comunistas. Não é isso o que significa, aliás, a famosa pastoral do cardeal-arcebispo, ululante de odio aos que lutam em nossa terra contra a fome, a miséria, o avassalamento da soberania nacional, a guerra e a tirania sanguinaria de Dutra?

Os católicos, porém, em nome do seu proprio Deus que veneram, não aceitarão jamais a teoria policial de Dom Jaime.

PERON OBEDECE AO SINAL DOS GANGSTERS DE WALL STREET

ARGENTINA

Como resultado de violentos protestos, tanto no âmbito nacional como internacional foram postos em liberdade os líderes comunistas Victorio Codovilla, Juan José Real e Alcira de La Pena, que a polícia terrorista de Peron havia encarcerado por terem dirigido as comemorações do 32º aniversário da Grande Revolução de Outubro.

VENEZUELA

Em prosseguimento ao plano de escravização da América Latina traçado por seus patrões ianques, o chefe de Polícia de Caracas suspendeu a publicação do jornal "Tribuna Popular", dirigido pelo Dr. Gustavo Machado, ex-candidato a presidência da República pelo Partido Comunista nas eleições de 1947. Esta é a quarta vez que o combativo jornal sofre suspensão, no curto período de 11 meses.

COLOMBIA

Perante grave situação política que abala a Colômbia, o P. C. C. lançou um Manifesto mostrando as raízes da pugna liberal conservadora e apontando a solução que melhor corresponde aos interesses nacionais colombianos. Particularmente vigoroso ao denunciar o desenvolvimento dos planos da Falange Fenómeno representada por Luis Pardo Gomez, como instrumento do imperialismo ianque, o Manifesto indica o assassinato de Gaitan como parte desse plano, que se está desenvolvendo em benefício do mais bárbaro terrorismo.

MEXICO

Nos dias 29, 30 e 31 de Outubro último, realizou-se o Plenário do Comitê Central do P. C. M. com grande reatuação em todo o México daquele país. Entre outras resoluções, a importância para o novo México, o Plenário chamou toda a nação a unir-se em torno de consensos como estes: "O México não precisa nem quer um empréstimo dos Estados Unidos que afeta a sua soberania e ameaça a economia nacional! Estabelecamos firmes relações comerciais com a União Soviética, as Democracias Populares e a China Libertada para sair do cerco opressor do imperialismo!"

CIUBA

O governo de Carlos Prío Socarrás enviou à Câmara de Representantes um projeto de lei procedente do Senado e aprovado pela maioria cubense ao capital colônizador, autorizando o governo a levantar um empréstimo de 200 milhões de pesos nos bancos norteamericanos. Os partidos da oposição, tendo a frente o Socialista Popular Comunista, denunciaram o empréstimo como operação financeira que hipoteca a República ao capital estrangeiro e se destina a financiar a campanha eleitoral de 1950.

Proseguindo na campanha miserável de perseguição aos partidários da paz na Argentina, para favorecer os planos guerreiros do imperialismo ianque e a provocação anti-soviética montada com objetivo de desencadeamento de uma nova guerra, o governo de Peron tenta novas medidas para golpear e liquidar as fráguas liberdades que ainda desfrutava o povo argentino.

Neste momento, após a salubre dissolução de um meeting popular, legal e autorizado pela polícia, em comemoração do 32º aniversário da Revolução de Outubro e a prisão de dezenas de seus participantes, entre eles queridos dirigentes comunistas do país irmão, a Seção Especial — a gestapo peronista — move dois processos monstruosos, visando Vitorio Codovilla, prestigiado líder da classe operária argentina e Alfredo Varela, diretor do diário "La Hora" e, sem dúvida, o maior romancista vivo da República do Prata.

TENTATIVA DE EXPULSAO DE CODOVILLA

A Vitorio Codovilla, a polícia peronista tenta expulsar do território argentino, enquadrando-o na lei quatro mil cento e quarenta e quatro, que trata da expulsão dos estrangeiros "indesejáveis" Italiano de nascimento, Codovilla, pela Constituição do país, onde reside há trinta e sete anos, irmanado com as aspirações mais profundas do seu povo, goza de todos os direitos de cidadania argentina. É um cidadão argentino e dos maiores e dos mais queridos entre todos os de que se orgulham de possuir os trabalhadores e o povo da terra de Sarmiento.

Com esta perseguição vil a Codovilla, o governo de Peron visa atingir as massas trabalhadoras e populares que se desiludem completamente da demagogia peronista e se voltam mais e mais para o P. Comunista, o unico lutador consequente pela Paz, pela independência e pelo progresso do povo argentino. E quer atingi-las procurando privá-las de um de seus dirigentes de maior prestígio.

OUTRO PROCESSO FARSIA

Por outro lado, enquanto Peron tenta a expulsão de Codovilla, forja-se na Seção Especial outro processo nazifascista contra o escritor Alfredo Varela e o diário "La Hora" de que é um dos diretores, "por desacato às autoridades". É o que os gestapistas de Peron chamam de desacato e a atitude covarde e desassombrosa do valente diário platino, denunciando

NOVAS ONDAS DE VIOLENCIAS NAZI- IANQUES — TENTATIVA DE EXPULSAO DE CODOVILLA DO TERRITORIO ARGENTINO — O DIARIO «LA HORA» E SEU DIRETOR, ROMANCISTA ALFREDO VARELA, PROCESSADOS POR DEFENDER A CAUSA DA PAZ E DA DEMOCRACIA — NOSSA SOLIDARIEDADE AO MOVIMENTO DEMOCRATICO DA ARGENTINA

as torpes violências e as provocações anti-soviéticas de 5 de corrente, como instigadas diretamente de Washington.

No entanto, são os próprios jornais oficiais do peronismo que confessam a ingerência ianque na política interna da Argentina, ingerência contra a qual Peron pareceu lutar em algum tempo, mas que agora aceita

criminosamente, em troca de um punhado de dólares que pleiteia junto aos magnatas de Wall Street. O jornal peronista "La Epoca" confessa, por exemplo, em sua edição de 5 de corrente: "O comunismo deve ser liquidado definitivamente porque se não fora a lei como o fizeram muitas nações de inteira liberdade, entre elas os Estados Unidos". E acrescenta:

"O recente exemplo dos Estados Unidos, condenando a diversos penas os representantes do Cominform... deve constituir uma séria advertência para todos os países amantes da tranquilidade."

SOLIDARIEDADE DO POVO BRASILEIRO

Vê-se aí a clara inspiração ianque para a perseguição torpe que move Peron e seus parceiros, os torpes ditadores sul-americanos, contra os comunistas e os patriotas argentinos. O processo dos 13, nos Estados Unidos, foi o início de uma campanha mais sistemática, organizada em Washington, para esmagar o movimento anti-imperialista e de defesa da paz no Continente.

Os passos de Peron no

sentido do terror nazifascista atingem, por isso, todo o movimento democrático, anti-imperialista e anti-guerra na América Latina. E os partidários da paz e da independência dos nossos povos em qualquer parte, especialmente no Brasil cujo movimento democrático tem marcado a mais alta solidariedade dos democratas argentinos ante a tarefa de honra de jurar os seus protestos, é onde vigorosa de protesto, que se ergue na Argentina contra o terror peronista.

Os jornalistas, os intelectuais, os trabalhadores, os jovens e as mulheres do Brasil, solidários com os combatentes da paz na Argentina, devem, através de telegramas e mensagens de solidariedade, ajudar a luta do povo latino para impedir a expulsão de Codovilla, a prisão de Alfredo Varela e a suspensão de "La Hora", enfim, para impedir o domínio ianque na República irmã.

ORGANIZEMO-NOS E LUTEMOS Pelas Liberdades Democráticas

O MASSACRE covarde e sádico da Esplanada do Castelo, precedido de uma série de outros em que perderam a vida um elevado numero de nossos compatriotas, desperta a indignação do povo carioca e aponta a todo o povo brasileiro a necessidade de cerrar fileiras, urgentemente, para combater a tirania que nos oprime e para derrotar as leis de terror, como a lei de segurança, a lei de imprensa e a lei contra os militares.

Se, sabendo-se em plena ilegalidade, o governo do sr. Gaspar Dutra esmagou de tal maneira os direitos dos cidadãos e derrama com tamanha ferocidade o sangue do povo, até que ponto não chegará ele se todos os seus crimes passarem a ser legalizados e acobertados pela legislação celerada que o Parlamento está votando?

Unamo-nos, nós, o povo, organizemo-nos em comissões de lutas pelas liberdades democráticas, em cada fábrica, em cada bairro, em cada edificio de morada coletiva, nas repartições publicas e nas associações profissionais juvenis e femininas, para impedir a aprovação dos códigos de castigos da atual ditadura, para impôr o respeito aos direitos dos cidadãos, proclamados na Carta de 1946.

TODOS UNIDOS NA LUTA CONTRA A "LEI DE SEGURANÇA"

Todas as Camaras Municipais de São Paulo concitadas a manifestar sua repulsa ao projeto nazifascista. Por proposta do vereador Mario Longo, a Camara Municipal de Votuporanga aprovou por unanimidade a moção de protesto contra a lei de segurança, a ser enviada a todas as camaras municipais de São Paulo. Nesta moção dizem os vereadores daquele municipio paulista que a aprovação do projeto de "lei de segurança" anularia todas as garantias asseguradas na Constituição, e particularmente as seguintes: direito de livre manifestação do pensamento; direito de reunião; direito de associação profissional, sindical e política; direito de greve; e inviolabilidade do lar.

Conclamos pois — conclui a mensagem — a todas as Camaras Municipais do Estado de São Paulo alutarem em prol do imediato arquivamento, pelo Congresso Nacional do projeto de Lei de Segurança.

Em Votuporanga, além disso, cresce o movimento popular de repulsa a esse projeto nazifascista. Um abaixo-assinado está correndo todo o municipio, no qual é manifestado o protesto do povo contra lei infame. O presidente da Camara vereador Jose Buk, enviou um telegrama ao general Euclides de Figueiredo, em nome da Casa, solidarizando-se com aquele deputado na luta que vem empreendendo contra a lei de segurança, "por considerá-la incompatível com a dignidade humana".

Está programada a realização de uma grande "mesa redonda", na qual participarão todos os partidos e associações, além de figuras das profissões liberais, para debater o projeto ditatorial.

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

CHINA
Sob grandes manifestações populares foi instalado festivamente, em Pequim, o Congresso dos Sindicatos Asiáticos. O importante conclave da classe operária conta com a participação de representantes de todos os países da Ásia, bem como de delegações fraternais de inumeros países do mundo, inclusive dos trabalhadores latino-americanos.

FRANÇA
Enviando a Stalin, como presente de aniversário, um trabalho de sua autoria, o renomado scultor Georges de Revi teve as seguintes palavras: "Que esta modesta lembrança seja transmitida àquele que, através de longos anos, guia rumo ao sol não apenas seu país, mas que ilumina o caminho de todos os trabalhadores do mundo inteiro para a Paz, o Pão e a Liberdade".

UNIAO SOVIETICA
Quando de sua recente estada em Moscou, por ocasião da passagem do 32º aniversário da Revolução Soviética, o cientista Frédéric Joliot-Curie, recentemente nomeado membro honorario da Academia de Ciências da URSS, foi alvo de inumeras homenagens, destacando-se a sua festiva recepção na Associação França-União Soviética.

PERsia
A delegação persa, presente ao Congresso dos Sindicatos Asiáticos denunciou o regime terrorista implantado na Persia pelos lacaios do imperialismo norte-americano. Foi levado ao conhecimento do grande conclave operário que, nos últimos dois anos, foram assassinados mais de 15 mil democratas e recentemente, condenados à morte e executados 13 líderes sindicais.

A Insurreição de 35 . . .

(Conclusão da 3ª pag.)
medidas legislativas. A insurreição mostrou também as massas quem são esses líderes políticos das classes dominantes que, a despeito de toda sua paragem sobre democracia, vivem conjurando para impedir que nosso povo desfrute de amplas liberdades e de regime verdadeiramente democrático. Revelou ainda, com toda clareza, que o imperialismo, que procurava glaudir o povo com uma fraseologia nacionalista, era apenas uma tropa de choque de Hitler e Mussolini no Brasil.

Dessa forma, o povo pôde compreender melhor a oportunidade e a justiça da luta comandada por Prestes; ela se dirigia contra o terror policial que os boleguins de Filijn Muller, instruídos pela Gestapo de Himmler, desencadeavam em todo o país, contra a censura à imprensa e contra o saqueamento das massas trabalhadoras do campo e da cidade, privadas de quaisquer direitos e sem liberdades ao menos para fazer suas reivindicações. Dirigia-se igualmente contra a transformação de nossa juventude em carne para canhão na guerra que Hitler planejava e afinal fez explodir, visando a dominação mundial.

São decorridos 14 anos desde o dia em que explodiu a gloriosa insurreição de 35. Muitos acontecimentos de importância histórica ocorreram nesse longo período. Muito aprendemos nas lutas revolucionárias e avançamos. Há entre 1935 e hoje diferenças bastante grandes e visíveis. É de notar fundamentalmente, que agora não é o nazismo e sim o imperialismo que se encontra em ascensão no mundo imperando as forças construtoras desse regime numa parte do globo habitado pela metade da humanidade sem falar nas organizações socialistas mais avançadas proletárias que existem em cada país em luta contra o imperialismo e a guerra em defesa das liberdades e da paz. E em condições muito melhores portanto, que as forças democráticas no Brasil enfrentam atualmente a nova onda da reação e do fascismo de tipo americano. Fortalecido pela solidariedade internacional e armado com as experiências de 35, nosso povo há de derrotar em vitoriosas ações de massa, as forças da reação e do imperialismo para que se instaure afinal em nossa pátria um regime de liberdade e progresso, sob um governo democrático e popular.



A Luta de Massas e a Insurreição



ORGANIZAÇÃO DAS LUTAS DO POVO



Um dos documentos mais famosos da época da ANL, a sua dúvida, a carta de Prestes a Roberto Sisson, na qual o querido dirigente do proletariado e do povo brasileiro, fixa, de maneira magistral, a conexão entre as lutas de massas e a luta armada insurrecional, apresentando as primeiras como a condição fundamental para a preparação da insurreição. É desse histórico documento datado de setembro de 1935, que transcrevemos o trecho abaixo:

“O povo irá às grandes lutas insurrecionais depois que, em diversas lutas parciais, tenha aprendido alguma coisa, tenha se convencido de que a polícia está ao lado da reação e do capitalismo estrangeiro, tenha ganho confiança nas suas próprias forças pelas pequenas vitórias já alcançadas, tenha verificado na prática que os soldados são seus irmãos e ficaram a seu lado.

Somente através das lutas parciais surgirão os grandes chefes populares, os homens que diretamente ligados ao povo, poderão transmitir nossas palavras de ordem e garantir, pelo prestígio com que contam, porque adquirido ao lado desse mesmo povo nas lutas anteriores, que tais palavras serão obedecidas, serão realizadas. Através de tais lutas serão desmascarados todos os demagogos, os homens que no momento da insurreição poderiam desviar as massas do caminho da luta contra o imperialismo e o fascismo.

Naturalmente, é muito mais difícil e perigoso, exige um espírito de sacrifício muito maior ligar-se com o povo, organizá-lo para as lutas efetivas por suas reivindicações, lutar com ele contra a polícia nas ruas, nas fazendas, do que conspirar e preparar planos mirabolantes de como tomar o poder através de simples golpes de mão.

Lutas, como a de Petrópolis, precisam ser preparadas e levadas a efeito em todo o Brasil. Depois de uns vinte Petrópolis a insurreição será inevitavelmente vitoriosa”.



PRESTES foi o grande dirigente e a bandeira do movimento nacional-libertador. Em torno dele e ao seu apelo agruparam-se todos os patriotas e antifascistas que, na A. N. L., levaram até a sua forma mais alta as lutas do povo contra o imperialismo, contra a guerra e o fascismo. Nesta página, damos alguns trechos de documentos famosos de Prestes, da época do movimento nacional-libertador e de apreciação sobre o mesmo.

A Insurreição Dever Patriótico

“O movimento de 1935 foi por 10 anos difamado, caluniado nos seus verdadeiros objetivos. Em 1935 o mundo marchava para o fascismo. Hitler assumia o poder na Alemanha e no mundo inteiro o fascismo subia e aqui, em nossa terra, um governo reacionário tudo fazia para levar o Brasil ao fascismo: entregar nosso povo ao chicote da Gestapo. Naquela época, concidadãos, ser patriota era ser democrata e ser democrata era saber lutar contra a fascistização de nossa terra.

Companheiros! Em 1935 para lutar contra a fascistização de nossa terra tivemos que empunhar armas. Fomos derrotados, sem dúvida. A derrota nas lutas políticas, como nas guerras, traduzem sempre graves erros. Se fomos derrotados é porque erramos. Esses erros estão sendo estudados pelo Partido Comunista e constituirão rica experiência que o Partido sabrá entregar a todo o nosso povo. Mas o erro, concidadãos, o erro não era o empunharmos armas. O erro estava, principalmente, em não estarmos à altura dos acontecimentos, em não termos conseguido ampliar a frente a União Nacional, em não termos conseguido desmascarar, por completo, a propaganda fascista. Quanto a empunhar armas, concidadãos, não foi erro porque aquele era o dever de todos os patriotas e de todos os democratas. Aquela derrota, companheiros, sabemos nós que sendo a derrota numa luta justa por uma causa do povo, pela causa da independência de nossa pátria contra a submissão do Brasil ao imperialismo nazista, seria fatalmente uma derrota passageira, uma derrota de pequena duração, porque mais dia menos dia, o sangue dos nossos mártires havia de transformar aquela derrota na vitória que hoje festejamos.”

(Do discurso pronunciado em Recife, no Parque 13 de Maio, a 26 de Novembro de 1945).

A importância histórica e política . . .

Conclusão da 3.ª pá. eles da mesma maneira condenariam os “erros” da T. E. D., dos cabanos, dos praiatros e de todas as lutas de nosso povo pela liberdade e pela independência. Estávamos certos que “seria muito cômodo, evidentemente, fazer a História se a luta tivesse de ser feita com possibilidades infalivelmente favoráveis”, ou seja, a História a respeito da Comuna de Paris. É como que recusando aos oportunistas de todos os quilates, o genial criador do socialismo científico, assim falava sobre a insurreição parisiense da Comuna: “Como quer que seja, a insurreição parisiense, mostra que ela venha a ser combatida pelos lobos, porcos e cães da velha sociedade é o mais glorioso feito do nosso partido.

de novembro de 1935, cujo décimo quarto aniversário comemoramos, foi um feito de extraordinária significação política para a revolução brasileira. É certo que, em virtude da derrota dos nacional-libertadores, a reação encontrou o cantinho prazientemente livre para a sua marcha ascendente no país. Entretanto, era um sucesso temporário e só os oportunistas e traidores da classe operária e da democracia deixavam de compreender esse fato. Exatamente por isso é que tais políticos perderam desde então, a confiança popular e revelaram-se inimigos do povo e agentes do imperialismo.

espíritos, a soldo do nazi-fascismo. Com efeito, essa gangue de impostores ficou a tal ponto desmascarada, que não pode servir de base de sustentação para o Estado Novo, que ela ajudou a instaurar, em 1937.

Foi também como consequência de novembro de 1935, que as forças democráticas e as massas populares compreenderam a importância da unidade de ação e, ainda melhor, o papel do proletariado e de seu partido, que, tendo Prestes à frente, emergiu como um partido de massas, as quais aprenderam a ver nos comunistas homens fiéis aos seus interesses e à causa da libertação nacional.

“EM cada localidade, em cada bairro, nas cidades, nas fazendas, nos navios, nas escolas, nas fábricas nos quartéis, em toda a parte onde há uma coletividade popular, precisamos os aliancistas chegar. Que deve lá fazer um aliancista conciente? Começar por declarar que é aliancista, que é adversário do governo, que quer fazer a revolução?”

— Não; evidentemente não. O aliancista deve tratar de sentir quais são as necessidades mais prementes de tal coletividade, quais são os interesses econômicos ou políticos os mais vivos, aqueles pelos quais será possível chegar à unificação de tal coletividade. Organizar com qualquer nome, ou sem nome algum, um Comitê de luta por tais interesses, dirigir tais lutas e principalmente não ter medo de que tais lutas se transformem, e cheguem mesmo, até à luta armada.

Muitas vezes os nossos companheiros separam as lutas parciais das lutas armadas. Isto é falso e completamente falso nas condições atuais de nosso país. Hoje, no Brasil, qualquer luta por mais pacífica que seja se transformará rapidamente em luta armada. Os dirigentes não têm direito de levar o povo a derrotas ou a massacres. Preparando qualquer luta

qualquer passeata ou comício, devem imediatamente propôr também a organização de grupos armados, grupos de auto-defesa, capazes de impedir massacre, capazes de defender a vida dos oradores e dos chefes populares contra a sanha dos policiais e dos integralistas. A luta armada parcial é um grande instrumento para o esclarecimento e consciência popular. Não quer nada disso dizer que devemos nós tomar a iniciativa das lutas armadas: nem fazermos simples atropelamentos de pequenos grupos. A nossa luta armada deve ser, antes de tudo, uma luta de massa e sempre uma resposta a ataques da polícia ou de integralistas.”

(Da carta de Prestes a Roberto Sisson — em «Problemas Atuais da Democracia» — página 21)

JÁ SAIU
“Problems”
Número 20
Leia, Assine
E Divulgue

Os Revolucionários de 35 E os Tribunais da Reação



Os revolucionários de 35, na prisão e diante dos tribunais da reação, mantiveram-se com altivez heroica e firme combatividade. E Prestes, com o seu exemplo de grande dirigente revolucionário, de autêntico marxista, sem dúvida, o inspirador do comportamento dos comunistas e nacional-libertadores nos cárceres e tribunais fascistas de então.

Em carta que dirigiu ao seu advogado e que leu, posteriormente, ante o famigerado Tribunal de Segurança, PRESTES fixa com precisão a atitude dos revolucionários, dos comunistas, em face da “justiça” das classes dominantes. Reproduzimos alguns trechos desse histórico e famoso documento, que é patrimônio do proletariado mundial.

“A nossa atitude frente aos Tribunais de classe é semelhante àquela que adotamos frente à guerra imperialista: Nós

dizemos, então, ao proletariado e ao povo, em geral, que são os interesses que se derrotam e como devem lutar contra a guerra imperialista, mas não aconselhamos a mocidade que decrete, pelo contrário, não lhe dizemos: aceita a arma que te dão os teus exploradores e marcha com coragem e com consciência clara para a frente e lá, sem jamais abandonar a arma que te deram para matar aqueles que são tão explorados, quanto tu, emprega todos os teus esforços para transformar a guerra imperialista em guerra civil contra todos os exploradores.

“Os nossos adversários nos querem julgar? Dão-nos uma tribuna para que nos defendamos?”

Nós a acusamos com prazer e, sem ilusões, com muita clareza em nossa consciência a respeito de quais são os fatores essenciais que vão determinar as decisões dos juizes, fazemos o melhor uso que podemos de tal tribuna, considerando-a como um posto de honra que nos coube na luta de classes. E isto causa, atualmente, tanto medo aos senhores do governo em nossa pátria, que eles se viram na contingência de adotar esta legislação judiciária especial que, afinal só vai servir, nestas condições complexas em que se processam os fenômenos sociais para precipitar a sua própria queda, como diz mesmo V. I. Lenin, quando escreve: “Vão e inútil será o esforço daqueles que pretendem vencer a marcha da caravana proletária mediante a simples criação de Tribunais repressivos”.



VIGOROSA ONDA DE PROTESTOS CONTRA O CRIME DA ESPLANADA

Os Ferroviários Fluminenses Em Marcha Para o Seu 1.º Congresso

JOÃO BATISTA SARMET

**Firmes demonstrações de repúdio á lei
de segurança interpartidária.
Indignação popular pelo bárbaro assas-
sínio de Zelia Magalhães**

O OBJETIVO do governo Dutra, mandando chacinhar o povo na Esplanada do Castelo, na noite de 16 do corrente, era perfeitamente claro. Visava impedir pela violência e pelo terror qual quer manifestação de massa contra a Lei de Segurança e pela reconquista das liberdades democráticas. A própria dissolução do comício a baia serviu para constituir um golpe nas demonstrações públicas contra as leis de atchou.

Mas, o fêlice virou contra o atchou. O povo não se deixou atemorizar. A melhor prova disso foi o enterro de uma das vítimas do crime da polícia, a patriota e democrata Zelia Magalhães, framente abatida pelas feras de Dutra no interior de um ondo. As homenagens a Zelia constituíram uma vigorosa demonstração de repúdio ao crime do governo, de indignação á chacinha da Esplanada. E foram ao mesmo tempo a reafirmação de que a luta contra a ditadura policial da camarilha de Dutra prosseguirá, em quaisquer circunstâncias.

ONDA DE PROTESTOS

Em todo o povo brasileiro que almeja a sua voz contra o crime da Esplanada, em protestos vibrantes que a própria imprensa das classes dominantes e obrigada a refletir são organizações de massa femininas, estudantis, operárias, populares que, através de manifestos públicos, angam sua condenação ás responsáveis pelo massacre infame.

Destaquemos, como um dos mais expressivos, o protesto da Federação das Mulheres do Brasil, no qual o assassinio de Zelia é verberado como um crime contra o povo. "Vivemos uma época de insegurança — diz o protesto da FMB — de terror policial; vivemos uma época de profunda crise nacional, sob o jugo de carestia, das enfermidades sem assistência, de infância desamparada, de fome, de desemprego, de verdadeiro tormento para a família brasileira". Em seguida, a FMB conclama todas as mulheres agadas a movimentos femininos ou fora deles, que levarem o seu protesto contra o assassinio de Zelia Magalhães, "como a mais elevada resposta ao terror policial e á ameaça da Lei de Segurança".

No mesmo sentido, manifestou-se a Associação Feminina Fluminense, dizendo: "Os acontecimentos da Esplanada do Castelo demonstram como o governo e a polícia de tarados odeiam o povo, chacinando até crianças e mulheres indefesas, como é o caso de Zelia Magalhães, propositada e covardemente morta".

A VOZ DA JUVENTUDE

ZELIA MAGALHÃES era a própria expressão da juventude. Era natural que este fato tocasse de perto o coração dos moços, que estão sabendo erguer seu protesto

ao crime da polícia de Dutra, como representantes da mocidade brasileira e como responsáveis por uma gloriosa tradição de lutas da nossa juventude em toda a história pátria.

Representando a juventude estudantil, a União Nacional dos Estudantes se manifestou "contra a brutal agressão praticada pela polícia", acrescentando:

"As ocorrências verificadas no dia 16 na Capital da República, quando foi barbaramente assassinada uma senhora grávida e feridos vários populares, inclusive um estudante, em consonância com a agressão praticada contra o povo paulista no Vale do Anhangabau, onde foi preso o estudante Carlos Alberto de Souza Barros, membro da UNE de São Paulo, a violenta invasão da sede da ABL, em sucessão ás constantes violações á nossa Carta Magna, com varejamento e lares, espancamentos e prisões inclusive de estudantes, vem demonstrar que as garantias constitucionais estão realmente eliminadas.

"Uma ditadura de fato, foi imposta ao país. A aprovação do projeto de lei de Segurança em curso no parlamento é a sua legalização".

Adiante, diz ainda o Manifesto da UNE:

"Ao denunciar á Nação o clima de insegurança e arbítrio em que estamos vivendo, a União Nacional dos Estudantes conclama a todos os estudantes do Brasil para, unidos á sua entidade máxima, lutar, decidida e energeticamente, pelo restabelecimento da legalidade democrática em nos. Pátria".

A União Metropolitana dos Estudantes, a União Brasileira dos Estudantes Secundários, o Diretório Central dos Estudantes da Universidade do Brasil, o Grêmio Frederico Ribeiro, o Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Farmácia, o Clube das Nações Unidas do Colégio Juvenina, o Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Medicina, o Centro Acadêmico Candido de Oliveira, da Faculdade Nacional de Direito, estudantes de Direito da Faculdade de Niterói — são outros tantos organismos da mocidade das escolas que lançaram, pela imprensa, sua condenação veemente ao crime do bando de Dutra.

ORGANIZAÇÕES PATRIÓTICAS

ASSINADA PELO Senador Mathias Olympio e pelo vereador Breno da Silveira, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional divulgou uma nota em que declara:

"O desencadeamento da violência ilegal revela á Nação as proporções reais de uma conspirata libérida destinada a amordçar as altas vozes do povo, enquanto, sob os influxos anti-patrióticos de eufemismos como a chamada "atenuação do princípio da soberania", se promove a entrega dos recursos naturais indispensáveis ao

progresso do país á voracidade dos trustes internacionais".

E o Centro alerta em seguida ao povo brasileiro com esta oportuna advertência:

"E á sombra das leis de exceção, como a que ora tramita no Congresso, que mais comodamente se poderão tramitar, inclusive, os "estatutos, entreguistas" e os "Acos dos Administrativos"... oficializando a mais perfeita máquina de espionagem industrial estrangeira instalada em qualquer país".

Conclui a nota em apreço: "A prepotência de hoje só faz estimular o espírito de luta dos patriotas na defesa da liberdade, que é a suprema prerrogativa do povo, e em prol da independência econômica, fundamento essencial da soberania".

Registrados ainda os protestos da Liga Anti-fascista da Tijuca, do Clube Positivista, da Frente Democrática de Copacabana, da Seção dos Marítimos da Liga de Defesa das

Liberdades Democráticas, da Comissão Democrática do Ex-Combatentes, do Centro Democrático Catez Laranjeiras, somente no Distrito Federal.

E a resposta vigorosa e ativa das grandes massas populares ao banditismo de polícia de Dutra. E a exteriorização de um espírito de luta que se enrijece nos embates diários contra a tirania. E a certeza de que o combate ás leis de exceção tramadas pelo governo e sua maioria parlamentar interpartidária prosseguirá, de baixo de todas as violências e visando liquidar as violências e os crimes, substituindo esse governo anti-nacional e anti-popular por um governo popular e democrata.

O crime da Esplanada demonstrou que a luta contra a Lei de Segurança interessa a todo o povo, a todos os homens, mulheres e jovens, sem distinção de partidos políticos, crenças, religiosas ou filosóficas. Mas, para que ela seja levada a cabo vitoriosamente, precisa ser organizada e, através de uma ampla organização de massas, levada á rua, fazendo assim recuar toda e qualquer tentativa de amordçamento do povo brasileiro pelos seus inimigos desmascarados: a gang de Dutra e seus patrões norte-americanos.

A não realização de nosso 1.º Congresso, impedido pela polícia de Macedo Soares que transformou o local do conclave numa verdadeira praça de guerra, prendendo dezenas de ferroviários, tal qual as bestas-feras de Hitler, é um prenúncio da "lei de segurança" que os homens do poder exigem deste parlamento submetido para legalizar as essas monstruosidades e liquidar os direitos da classe operária, adquiridos a poder de memoráveis lutas: o direito de greve; de associação e organização; liberdade sindical e outros.

Mas isto, para nós, serve como advertência de que pela imponência do nosso Congresso, não fizemos uma preparação capaz de garantir a realização do mesmo, para criarmos uma organização livre, fortemente alicerçada em todos os locais de trabalho, que nos conduzirá certamente á conquista de nossas reivindicações e principalmente de Abono de Natal, de que precisamos para diminuir, neste fim de ano, a nossa situação aflitiva e para passarmos com nossa família um Natal com menos miséria e menos fome. Devemos, pois, desde já, fazer do Abono de Natal a nossa bandeira de luta, a qual já é a bandeira de todo proletariado fluminense.

Mas será somente com ação que alcançaremos o que acima mencionamos. E para isso, a realização do nosso 1.º Congresso é, hoje, uma tarefa inadiável. Sabemos que os ferro-

viários são portadores de um grande passado de lutas heróicas, ontem, a memorável greve das heróicas mulheres da Rde Mineira de Viçosa, que, a morrer de fome com seus maridos e filhos, preferiram lutar, mesmo que para isso fosse necessário ir até o sacrifício, o que não foi feito em vão, pois a sua luta foi vitoriosa, como será a de todo o proletariado.

E este sacrifício deve ser também nosso, pois entre a fome e a luta é preferível lutar. Assim realizaremos e nosso Congresso no dia 4 de Dezembro, tomando como medida para uma participação em massa dos ferroviários, não seu conclave, a descentralização por setores, pois os ferroviários que trabalham em pontos distantes ficam sujeitos a perder o repouso semanal remunerado, devido á cláusula escravagista da assiduidade.

Para os municípios de Três Rios, Bicas e Porto Novo, o local será Petrópolis; a Niterói virá, os ferroviários de Barão de Mauá, Cachoeira de Macabú e Friburgo; e em Campos abrangereemos os municípios de Itaperuna, Macaé e Cachoeiro de Itapemirim. Assim criaremos em nosso Estado uma grande e forte União dos Ferroviários, capaz de dirigir as nossas lutas. Vamos, pois, com a sua União, tiveram forças capazes de exigir, em Magé, o pagamento em dia, por meio de uma greve que foi vitoriosa e contou com a solidariedade. Sabemos que os ferro-

(Conclui na pag. 15)

A LUTA CONTRA A CARESTIA É UMA LUTA PATRIÓTICA

**Criminosa escorcha do povo pelo governo Dutra
Novos e escandalosos aumentos do preço do café
Em favor dos tubarões e dos imperialistas ianques**

A sistimes neste momento a uma fase das mais intensas de ofensiva patronal contra os salários e vencimentos do trabalhador e do povo em nosso país. Enquanto os aumentos de salários são sistematicamente negados, como acaba de acontecer com os comerciantes do Rio, os órgãos governamentais se empenham de favorecer os tubarões, capitalistas e latifundiários, por meio de aumentos consecutivos e em proporções jamais vistas dos preços dos gêneros alimentícios e produtos industriais em geral.

Pode-se afirmar sem sombra de exagero que, em face dos recentes aumentos de preços, nunca houve, no país, queda tão drástica no salário real dos trabalhadores, que assim são lançados como em nenhuma outra época na mais negra miséria, explorados pelos patrões, cujos lucros se multiplicam dia a dia.

NOVO AUMENTO DO CAFÉ

Em comentário da semana passada, chamavamos a atenção para a orgia de aumentos de preços com que o governo antipopular de Dutra brinda os homens das classes dominantes. E salientávamos que o preço do café passara de 12,60 para 17,70 entre janeiro e novembro deste ano. Mas, antes de terminar o mês de novembro, registra-se o maior aumento: verificado de uma só vez no preço do café em pó para o consumidor: 2 cruzeiros e 60

centavos em quilo, no Rio, 20,30 o quilo, enquanto em São Paulo o quilo do café passou para 23 cruzeiros!

É este, sem dúvida, um dos maiores escândalos de todos os tempos na política de preços em nosso país. Estamos diante de verdadeiro assalto dirigido pelo próprio governo de latifundiários e negociatas de Dutra contra os miseráveis salários e vencimentos dos trabalhadores e das camadas médias da população. É a escorcha mais cinica dos que não têm sequer o suficiente para a própria subsistência.

No caso particular do café, além dos recentes e imorais aumentos verificados, existe a ameaça de novo aumento, pois a própria CCP considera "provisória" a recente majoração.

POLITICA IANQUE

Em trabalho publicado há alguns meses, Prestes, chamava a atenção para essa criminosa política de preços, mostrando ser

ela antipopular e antinacional. Dizia Prestes:

"Essa política de altos preços (para o café) seguida pelo governo brasileiro... foi, ao que tudo indica, prestigiada pelo governo dos Estados Unidos e utilizada por ele como um dos pontos de apoio de sua política continental". Acentua ainda Prestes que essa política "concorre para a permanência no país de uma exploração agrícola de tipo colonial que tende a se expandir em contraposição com a queda geral, já verificada em São Paulo no ano de 1948, da produção, feijão, arroz, milho, mandioca, mamona, batata e trigo".

É assim uma política eminentemente favorável aos banqueiros norte-americanos, contribuindo para aumentar a nossa dependên-

cia do imperialismo ianque. De passagem, lembremos que essa política se tornou mais efetiva depois de anunciada intervenção de empresa imperialista Anderson Clayton no mercado de café brasileiro, num momento em que interessa aos americanos a liquidação da nossa produção algodoeira em favor de algodão produzido nos Estados Unidos."

LUTA PATRIÓTICA

Assim, a luta contra a carestia e por aumento dos salários que comensem, pelo menos parcialmente, as majorações de preços, é uma luta patriótica. Interessa aos trabalhadores, que não querem ser aniquilados fisicamente com suas famílias, e interessa aos patriotas dos demais camadas da população, que desejam afastar de nossa terra a garrá infame dos colonizadores ianques. Dentro dessa luta, os trabalhadores já levantaram uma reivindicação imediata — o Abono de Natal. Os escorchantes aumentos de preços justificam a intensificação da luta pelo Abono e sua ampliação a todos os setores da população, uma vez que o gordo Natal dos tubarões é brindado por Dutra a um simples gesto da CCP para novos aumentos de preços. E é o povo quem paga.



O Povo Reverencia a Memória de Zélia Heroína da Liberdade



NÃO houve um lar habitado por pessoas de coração e dignidade em que não se elevasse e crescesse o ódio sagrado do povo aos torpes assassinos de Zélia Magalhães, que trais em suas entranhas um futuro cidadão brasileiro, certamente digno das melhores tradições de luta da nossa gente, como o foi a jovem heroína.

Este ódio aos tiranos e povo carioca o afirmou de modo público e corajoso, durante o enterro de Zélia.

NA CAPELA DE SANTA TEREZINHA

O corpo de Zélia foi transportado do Instituto Médico Legal à Capela de Santa Teresinha, onde ficou exposto até a hora do enterro. Uma comitiva popular arrolou-se ao longo do caminho. Personalidades políticas, membros da Liga de Defesa das Liberdades Democráticas, delegações de trabalhadores, de organizações femininas, de centros estudantis, homens, mulheres e crianças, o povo carioca, através de todas as suas camadas sociais, acorreu à pequena capela para contemplar e reverenciar o cadáver da jovem lutadora caída em praça pública em defesa das liberdades, da jovem esposa assassinada quando protegia o marido da bestialidade policial, da jovem mãe que procurava construir um mundo

O enterro da jovem combatente carioca constituiu o mais indignado protesto da população contra a ditadura de carniceiros — Cenas comovedoras da solidariedade popular à vítima da Gestapo de Dutra.

melhor para o filho que ainda guardava no ventre.

Aquele cadáver exposto na capela e contemplado através de olhos lacrimeiros de milhares de esposas e mães, cercado pelo silêncio respeitoso do povo era uma palavra de ordem. Naquele instante ele comandava: que todo o povo se una para derrotar o governo de cartões que estrangula os lares brasileiros para conquistar sua liberdade, para exemplar implacavelmente os assassinos.

Os que não podiam comparecer à capela demonstravam, pelos meios mais diversos, o ódio do povo aos tiranos, o carinho e a demissão do povo à sua jovem heroína. Um grupo de mulheres, recolhendo os níqueis que tinham na bolsa, cotizaram-se para comprar lírios para o enterro. Mas o dinheiro era pouco, não chegava a 20 cruzeiros. Quando o florista soube, porém, que os 20 cruzeiros de lírios — meia dúzia de flores — eram para Zélia, encheu as mãos das mulheres de uma bráçada de lírios. Uma bráçada de lírios cujo custo não era menos de 200 cruzeiros.

Muitas pessoas que tiveram de tomar taxi para voltar o corpo de Zélia na capela surpreenderam-se com a atitude dos choferes. Quando estes sabiam que transportavam alguém que se ia homenagear a heroína não cobravam a corrida.

O POVO SEGUE ZÉLIA

As 17 horas de quinta-feira da semana passada saiu o enterro de Zélia para o cemitério do Caju. Uma grande multidão o acompanhava. O carro fúnebre foi empurrado, durante todo o longo percurso da capela ao Cemitério, pelas mãos do povo. Centenas de mulheres que nunca tinham visto Zélia, que nunca haviam participado de qual quer manifestação popular, estavam ali, ao meio daquela multidão, para exprimir a revolta da família brasileira contra o covarde assassinio.

R o povo, respeitosamente, cantava. Cantava o Hino da República, com suas estrofas de luz:

"Liberdade, Liberdade, Abre as asas sobre nós..."

O enterro saiu pelas ruas Moncorvo Filho, Frei Caneca e Santana desembocando na Avenida Presidente Vargas para tomar o caminho do cemitério. As 17 horas, nessas artérias verificava-se o mais intenso movimento de tráfego do Rio. Em qualquer ocasião, o congestionamento do tráfego na Avenida provoca a estorva das hordas de veículos que procura passar. Mas, desta vez, milhares de bondes, caminhões, ficaram durante horas, estacionados na Avenida e nem um só motorista deu sinal de impaciência. Quando ouviam dizer — "É o enterro da moça assassinada ontem pela polícia" — os choferes paravam calmamente e se descolavam.

AQUI LEVAMOS MAIS UMA VITIMA DA AGRESSÃO POLICIAL

"Povo carioca! Aqui levamos mais uma vítima da agressão policial, Zélia Magalhães, assassinada ontem no comício que se realizava contra a lei de segurança. A União Feminina de São Cristóvão conclama a todas as mulheres para ceptar flores em torno desta luta para que em cada vítima surjam milhares de combatentes".

Ao ler esses boletins, milhares de mulheres em elevado número desilam dos bondes e dos ônibus, saíam das calçadas e incorporavam-se ao desfile. A legião inteira de um bende que trafegava super-lotado para a zona norte, quando se informou de quem era o enterro, abandonou o veículo e seguiu atrás do carro mortuário até o cemitério do Caju.

O povo que, assim expontaneamente conduziu o cadáver de Zélia Magalhães à sepultura, que de várias formas demonstrou sua solidariedade, heroína morta em defesa da liberdade, este povo está disposto a lutar para libertar nossa pátria de uma ditadura terrorista que a infelicitou. Este povo que seguiu o carro mortuário da heroína saberá seguir, também, o seu exemplo, e alertado, mobilizado e organizado pelos elementos mais esclarecidos ajustará contas com os seus carrascos e conquistará finalmente a liberdade, a democracia, e o progresso por que anseia.

Polícia de Assassinos

USANDO do cinismo mais revoltante, tripudiando sobre o sangue e os cadáveres de suas vítimas, a polícia de ordens e a imprensa policial tentam acobertar o crime da ditadura contra o povo carioca, reunido na Esplanada do Castelo para lutar contra a Lei de Segurança, afirmando que "o tumulto e a desordem" foram provocados "por elementos ainda não identificados".

Entretanto, há meses camagadora de depoimentos de populares e conhecidos proceres políticos liquidada a cinica e covarde versão policial denunciando à nação o atual governo como um bando de carrascos sanguinários. Em alguns desses depoimentos:

1 — DO VEREADOR BRENO DA SILVEIRA — "Uma hora antes do comício, o chefe de polícia empenhou a sua palavra de honra ao cel. Alencastro Guimarães de que nada aconteceria. Minha esposa e meu filho de cinco anos, estavam no automóvel da Câmara Municipal, nas imediações do local, quando vários investigadores se aproximaram. Falava no momento o professor Helio Gomes. Insistiram aqueles policiais para que a minha esposa e meu filho se retirassem, porque iam começar a atirar. Um dos investigadores ameaçou o chofer da Câmara, pondo-lhe o revólver na cara".

2 — DO SENADOR PEDRO LUDOVICO, DO PSD — Em aparte ao discurso de protesto do senador Salgado Filho, o senador goiano informou que "antes do comício recebera um telefonema, de pessoa da polícia, avisando-o de que não comparecesse ao meeting, porque ia haver surru".

3 — DO OPERARIO DA CONSTR. CIVIL AR. LINDO PINTO — "Seriam 19 horas e 10 minutos quando, atravessando a Esplanada do Castelo, junto à estatua de Rio Branco para tomar parte no comício, vi

um carro da Radio Patrulha estacionado junto ao meio fio, repleto de policiais. Nada de anormal havia acontecido até aquela hora. Vendo-me, os policiais sacaram de suas armas e começaram a atirar em cima de mim e de outros populares".

4 — DO VEREADOR CARIOCA JOSE JUNQUEIRA — "Fui testemunha dos preparativos da ação policial criminoso e friamente organizada, na Esplanada do Castelo. Inúmeros investigadores, fantasiados de operários, alguns deles vestidos de macacão, recebiam ordens para se infiltrar no meio do povo. Acompanhei os movi-

mentos, porém, nunca poderia admitir que tais desordens chegassem ao ardor assassino".

5 — DO CORONEL ALENCASTRO GUIMARAES — "Des minutos depois do início do comício já eu observava um grupo que, de repente, começou a se espalhar e a dar tiros. O povo se dispersava em ordem, quando chegou a Polícia Especial".

6 — DO ESTUDANTE JORGE TIBIRICA NETO — "Vi um policial fazer pontaria contra um popular. O revólver falhou. Presenciei a luta titânica de Zélia Magalhães, procurando arrancar o seu marido do cerco dos policiais. Vi quando Zélia tombou atingida por uma bala. Seu marido, ao procurar socorrela, foi impedido pelos policiais que o espancavam desapidadamente".

7 — DE ARISTEU MAGALHAES, ESPOSO DA JOVEM HEROINA ZÉLIA MAGALHAES — "Após ter sido o comício dissolvido à bala, conseguimos, eu e Zélia, sair para a rua da Misericórdia, onde apanhamos o bonde número 36. Quando o veículo parou na rua Clapp, um grupo de policiais o invadiu. Os policiais, ajudados pelo indivíduo Procopinho, arrastaram brutalmente a mim e Zélia do veículo, dando-me violentos socos e pontapés. Na rua apontaram as armas contra mim. Ato contínuo Zélia veio em meu socorro, abraçando-se a mim e cobrindo com seu corpo o alvo que a polícia visava. Nessa ocasião ouvi-se a descarga, caindo Zélia banhada em sangue".



Carta dos Presos Políticos a Aristeu Magalhães

Prezado camarada: Apesar de starmos ainda profundamente feridos pelo golpe que tu e todos os patriotas acabamos de sofrer com o assassinio bárbaro e covarde da nossa querida camarada Zélia, resolvemos escrever-te. Não para dar pesames e sim para dizer-te que assim como estivemos unidos, defendendo contra o assalto policial um jornal do povo e mais tarde lutando no cárcere contra a reação de um sádico na Casa de Detenção, hoje mais do que nunca nos sentimos ligados a ti: tanto na dor da perda da tua bem amada companheira como no prosseguimento da luta contra a reação terrorista que infelicitou nossa pátria.

Prezado camarada: levamos ao teu conhecimento que resolvemos dar o nome de "Zélia Magalhães" ao nosso coletivo, em homenagem ao heroísmo e ao martírio da tua valente companheira, tombada na luta patriótica contra a "lei de segurança" e em defesa das liberdades públicas, contra a reação e o imperialismo, pela insauração no país de um regime efetivamente democrático e popular.

Glória eterna a Zélia Magalhães, patrona do nosso coletivo!

Salomão Maline, Antônio Paim, Aníbal Lopes, Osiris Jacobina, Waldir Rubim.

DITADURA SANGUINARIA

Com o recente assassinato de Zélia Magalhães sobe a quota de duas dezenas o número de democratas salvagamente chacinados pela polícia de Sr. Dutra ou em a sua ostensiva cumplicidade.

Damos, a seguir, uma relação desses heróis e mártires do povo, continuadores da memória gloriosa dos nossos heróis e mártires da luta contra o fascismo que hoje comemoramos, na passagem do 14º aniversário da insurreição nacional-libertadora de 1935.

PATRIOTAS ASSASSINADOS

1 ANISIO DARIO, operário assassinado em Sergipe, pela polícia do governador Rollemberg Leite, quando de um comício contra a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas.

2 WILLIAM DIAS GOMES, assassinado a 7 de Novembro de 1948, pelos capangas a serviço dos ingleses da Mina de Morro Velho. Os assassinos foram e continuam sendo ostensivamente protegidos e acobertados pela polícia do governador udenista Milton Campos.

3 ONESIO CARVALHO, assassinado no mesmo dia e no mesmo local, quando ao lado de William Dias defendia os interesses de seus companheiros, mineiros da Mina de Morro Velho.

4 CIRILO MARQUES, operário agrícola, assassinado pela polícia de Otavio Mangabeira, no município de Santo Amaro, quando participava de uma manifestação prevista a 25 de janeiro de 1949.

5 SERAFIM SANTOS, assassinado juntamente com Cirilo Marques.

6 JAIME CALADO, assassinado em Fortaleza pela polícia aliada aos nazifascistas de Plínio Salgado (20 de julho de 1949).

7 VICENTE MAIVONI, jovem combatente notório, assassinado em São Paulo durante uma manifestação em defesa do mar. Helelmin de Ademar de Barros (Anexo de 1949).

8 JOSÉ DOS SANTOS (Camelô) — líder operário da Mina de Morro Velho, assassinado a vista da polícia de Milton Campos pelos mesmos capangas que mataram William Dias e Onésio Carvalho.

9 AFONSO MARMA, assassinado em Tupã quando se reunia com os camponeses. Tal foi a selvageria com que a polícia trucidou o herói combatente operário, que o seu cadáver de ffo da cidade ficou irreconhecível.

10 PEDRO CODOY, assassinado no mesmo local, ao lado de Marma. Gravemente ferido, Godoy foi conduzido ao Hospital, onde os policiais não permitiram que fosse operado, a fim de forçá-lo a denunciar os participantes da reunião.

11 MIGUEL ROSSI, líder camponês de Tupã, trucidado juntamente com Marma e Godoy.

12 DEOCLECIO SANTANA, notário santista, assassinado pela polícia durante um comício de defesa do petróleo, em Outubro deste ano.

13 ZÉLIA MAGALHAES, assassinada a 16 do corrente em estado de advanced gravidez, quando se encontrava num bonde e escapava a chacinada pela polícia organizada contra o novo reunião na Esplanada do Castelo, para exigir liberdade.

Os Povos Fazem Sua A Proposta de Paz da URSS

ENTROU FINALMENTE, em debate, na assembleia geral da ONU, a proposta de um Pacto de Paz, formulada pela delegação da União Soviética. Dois meses se passaram como se essa proposta não existisse. Utilizando métodos os mais cínicos de sabotagem à causa da paz, os representantes dos Estados Unidos e seus litores procuraram adiar indefinidamente a importante discussão.

Agora, quando lhes é impossível proterlar ainda o debate de uma questão que interessa de perto a todos os povos, os porta-vozes do imperialismo tratam de derrotá-la apresentando-a como "propaganda". Sobre a União Soviética recaí a mais sordida campanha de calúnias e infâmias. Para os representantes dos Estados Unidos e seus lacaios, a URSS pratica verdadeiro crime quando advoga a causa da paz entre os povos, quando se bate pela proibição das armas atômicas, quando propõe que a ONU condene os preparativos guerreiros dirigidos pelos monopólios lanques.

Realmente, a proposta de paz da URSS, coloca os imperialistas num beco sem saída: — eles tem que dizer claramente se desejam a paz ou se persistem na sua desenfreada propaganda de guerra e em seus preparativos descarados para uma nova conflagração mundial.

O representante norte-americano Warren Austin, abrindo os debates sobre a proposta soviética na Comissão Política, a 14 do corrente, tentou fugir ao problema, investindo furiosamente contra a URSS. E como as suas palavras não convenceram ninguém, faz com que elas sejam repetidas, já que não encontram eco entre os povos amantes da paz. E 48 horas depois do discurso de Austin, suas investidas são reproduzidas em disco: — o delegado de Dutra na ONU, sr. Freitas Vale, até então silencioso, vomita um amontoado de sandices contra a proposta de paz da URSS. Fazendo o papel de reles policial, lança sobre os Congressos da Paz a pecha de "subversivos", "contrários à nossa forma democrática de governo". Para justificar a sua subserviência junto ao "colosso do norte", Freitas Vale investe contra um suposto "imperialismo soviético", acusando a URSS de debilitar a ONU e responsabilizando-a pelo perigo de uma nova guerra.

A realidade desmascara Freitas Vale como simples instrumento de propaganda anti-soviética do imperialismo. E

a realidade é esta: — no mesmo dia em que o delegado do Itamarati enche a boca de palavras mentirosas sobre "a nossa forma democrática de governo", Dutra manda chacinhar o povo brasileiro reunido em praça pública. Nações Unidas 3 representantes da raça negra conhecem na própria carne a "forma democrática de governo" exaltada por Freitas Vale: — são atacados a tiros por tentarem ocupar lugares reservados a brancos num veículo coletivo. Enquanto o representante de Dutra investia contra molinos de vento, falando em "imperialismo soviético", a Missão norte-americana Demuth percorria o Brasil com objetivos declaradamente colonizadores, continuando a nefasta obra iniciada pela Missão Abbink. Finalmente para o sr. Freitas Vale, não são as alianças de guerra e agressão envolvendo os Estados Unidos e outras 33 nações que debilitam a ONU, mas as iniciativas da URSS em favor da paz.

E desse tipo, a argumentação dos inimigos da paz. A redução das forças armadas e dos armamentos, a proibição das armas atômicas, a condenação dos preparativos de guerra — tudo isso é "propaganda soviética". Mas, que oferecem de concreto em favor da consolidação da paz? O Plano Marshall de escravização dos povos da Europa Ocidental? A reconstrução do potencial bélico da parte ocidental da Alemanha e sua transformação em base de operações contra a URSS e as Democracias Populares? A recusa sistemática de concluir tratados com a Alemanha e o Japão? A guerra civil na Grécia, com soldados e armas americanos?

Não, senhores de Wall Street! Os povos repelem essas vossas "contribuições à paz"! E por mais subversivos que considereis os atos contra a guerra imperialista com que sonhais dominar o mundo, esses atos prosseguirão até a derrota completa dos traficantes de guerra. Rejeitaremos, certamente, com vossa maioria servil, a proposta de paz da União Soviética, mas essa proposta já foi aceita e sancionada pelas grandes massas populares do mundo inteiro, que a transformarão em motor de uma luta cada vez mais intensa contra os incendiários de uma nova guerra, até a vitória completa dos povos sobre seus opressores — os imperialistas americanos e seus sócios.

Exemplo de Combatividade

Documentando as classes afirmativas do administrador do Plano Marshall, Paul Hoffman, de que a Europa ocidental marcha por um caminho luminoso de progresso e abundância, milhões de trabalhadores franceses e italianos multiplicaram suas lutas por melhores salários, contra as demissões em massa e pela posse da terra.

A Itália, que já contava com mais de 2 milhões de desempregados na indústria, vê seu exército crescer dia a dia. E no mesmo tempo enormes massas de trabalhadores rurais abandonam suas aldeias para ocupar fazendas incultas.

Na França, cujo proletariado tem suportado o principal peso da escravização do Plano Marshall norte-americano, tem lugar

esta semana uma greve geral de advertência ao governo, exigindo os trabalhadores aumento de salários em todos os setores de suas atividades.

É a luta contra a exploração, contra a fome e a miséria a que os capitalistas dos Estados Unidos levaram os povos da Europa Ocidental com seus programas de "ajuda". A demagogia do governo De Gasperi prometendo "reforma agrária", mas na realidade beneficiando os grandes proprietários territoriais a massa camponesa italiana responde com um vasto e vigoroso movimento de ocupação de terra, mobilizando a reação e levando-a ao pânico. Derrotados os métodos violentos, que não detém os trabalhadores, o Ministro do Interior, o fami-

liar senão lançar apelos patéticos aos líderes dos trabalhadores para que façam estes retrocederem.

A mesma tática é usada na França. O primeiro ministro Bidault, visando salvaguardar os interesses patronais e em particular dos norte-americanos, apela aos operários para que abandonem suas reivindicações de melhores salários, e não se preocupem nada sobre os aumentos mínimos do custo da vida ou sobre as monstruosas verbas militares com que a França trava guerras de subjugação de povos coloniais.

Mas a classe operária francesa e italiana não se deixa comover por esses apelos de seus inimigos, que visam um recuo dos trabalhadores para em seguida atraí-los.

Os movimentos reivindicatórios de aumento de salários, a ocupação de terras, as greves de protestos contra as demissões em massa, como a deflagrada esta semana em Nápoles, vêm reforçar a causa mundial da paz, com o fortalecimento da unidade proletária e de sua combatividade.

Merecem por isso a simpatia e a solidariedade dos trabalhadores de todos os países, que vêm nas lutas que se desenrolam na Europa um exemplo de como se deve enfrentar a exploração patronal e a dominação norte-americana.

O Significado Histórico

FRANCISCO LEIVAS OTERO

As forças democráticas e revolucionárias do povo brasileiro, com o proletariado e os comunistas à frente, festejam em 27 de novembro de 1949 a passagem do 14.º aniversário da gloriosa insurreição nacional-libertadora e anti-fascista de 1935.

Durante 14 anos os abutres da reação, os defensores dessa podre ordem feudal-burguesa que mantém o nosso povo mergulhado na miséria e no atraso, lançaram o lodo das calúnias sobre os lutadores de 1935 e, todavia a cada dia que passa mais claro se torna para o povo sofredor de nossa pátria o conteúdo progressista e revolucionário do movimento de 1935 e o heroísmo dos seus combatentes.

Na realidade, Novembro de 1935 foi mais uma etapa das grandes lutas do nosso povo pela independência, pela liberdade e pelo progresso. Novembro de 35 é um lo a mais da corrente histórica formada pela luta contra a dominação holandesa, Palmares, a Inconfidência Mineira, a Confederação do Equador, a Sabina, a Balaiada, a revolução Farroupilha, as lutas pela Abolição e a República e, mais modernamente, os dois 5 de Julho e a epopeia da Coluna Prestes.

A importância histórica particular do movimento de 27 de Novembro reside, entretanto, no fato de ter sido a primeira grande luta revolucio-

cionária do povo brasileiro dirigida pela única classe consequentemente revolucionária na época atual: o proletariado. Com a insurreição de 35, a classe operária conquistou definitivamente a hegemonia e a direção do movimento revolucionário de libertação nacional superando a burguesia e a pequena burguesia que vinham dirigindo as lutas no Brasil, depois da primeira guerra mundial. Não é outro motivo por que as classes dominantes há 14 anos se encarniçam com tanto ódio contra o movimento de 27 de Novembro, levantando contra ele as mais torpes calúnias e falsificações da verdade histórica.

Realmente, a insurreição de 35 foi realizada sob a inspiração e a direção da classe operária e sob o comando do grande líder do proletariado do povo brasileiro: Luiz Carlos Prestes. Já em 1934, com a fundação e rápida expansão da Aliança Nacional Libertadora vinha o proletariado conquistando dentro dela a hegemonia do movimento revolucionário, quer pela sua contribuição de lutas de massas, quer pela sua influência ideológica expressa no programa da A. N. L. que, pela primeira vez, pôs a nu com clareza, perante o país, as duas grandes chagas que impedem o desenvolvimento social de nossa pátria: a dominação imperialista e o latifúndio.

Elaborado na base da experiência das lutas de libertação nacional dos povos coloniais e semi-coloniais sob a direção da classe operária como única força independente e revolucionária esse programa foi a bandeira da luta dos revolucionários de 35. Colocava ele em primeiro plano, a luta contra o fascismo em ascensão no mundo inteiro e que constituía a ameaça mais séria à independência dos povos, ao progresso da humanidade e à paz. Daí decorre o legítimo conteúdo anti-fascista e nacional-libertador do movimento de 27 de Novembro.

Ao se levantarem de armas na mão, os revolucionários de 35 visavam a libertação definitiva do Brasil da sua humilhante e ainda atual condição de semi-colônia, a realização da reforma agrária e, como medida preliminar, extirpação do cancro do fascismo que nos ameaçava com o desenvolvimento do integralismo apoiado pelo governo de Getúlio e pelo Eixo Roma-Berlim, bem como pela aprovação de leis reacionárias de exceção por um Congresso laico que abria o caminho para a ditadura e a consequente liquidação total dos últimos vestígios de liberdade e democracia.

Apesar de condenado de antemão à derrota, por falta de ligação com um amplo movimento de massas sob a direção de uma vanguarda

TRINTA E DOIS ANOS

NIKOLAI RUBINSTEIN

União Soviética e paz, são dois conceitos indissolúvelmente fundados num todo único, fundidos na própria vida, na realidade e na consciência dos povos. A grande potência socialista na história da humanidade nasceu com a consigna da luta pela paz, contra as guerras imperialistas de rapina, contra a agressão.

O primeiro decreto do governo soviético, lido pelo imortal Lenin na sala do palácio Smolny superlotada de povo a 8 de novembro de 1917, foi um chamado a todos os povos beligerantes e a seus governos, propondo-lhes iniciar na ocasião conversações para uma paz justa e democrática.

Transcorreu quase um terço de século — 32 anos — desde então. E todos estes anos firme e inflexível, a despeito das vociferações exasperadas dos imperialistas e dos seus porta-vozes, apesar dos ataques traiçoeiros dos incendiários de guerra, a política exterior stalinista da União Soviética mantém firmemente no alto a bandeira da luta pela paz.

Lenin e Stalin sempre diziam aos trabalhadores que somente eles os homens do trabalho sofrem as consequências das guerras imperialistas de rapina. Os donos dos monopólios capitalistas chegam super-lucros destas guerras; eles não arriscam a vida. Aos homens do trabalho é que tocam os sofrimentos, a morte nas frentes e na retaguarda, a fome, a doença, que os esmaga, sobretudo em tempo de guerra. Os homens simples da Terra — onde quer que vivam qualquer que seja o idioma em que falem — por sua mesma natureza, por sua essência mesma, são inimigos das guerras imperialistas de rapina. A grande potência socialista, ao lutar pela paz, representa os interesses mais

imperiosos, mais vitais desta gente simples, paritária da paz.

O chamado de Lenin e Stalin à luta pela paz estava dirigido, antes de tudo, às massas populares. Precisamente por isso enfureceu tanto aos imperialistas. Isto é uma ameaça direta à ordem social existente em todos os países — escreveu o secretário de Estado norte-americano, Lansing Wilson, ao conhecer o conteúdo do decreto de paz de Lenin e Stalin. Em seu telegrama secreto ao presidente, o tesouro-ferro dos monopólios norte-americanos seu ministro, podia identificar sem receio o sistema capitalista com a guerra. Os incendiários de guerra imperialistas sabem perfeitamente que não podem atuar a descoberto. Por isso são obrigados a ocultar a política imperialista de guerra com palavras de paz. Esta camuflagem ainda podia ser mantida em passado distante. Depois do 25 de outubro (7 de novembro) de 1917 já não é possível. A política exterior stalinista da União Soviética — e este é seu importantíssimo mérito ante a Humanidade — há 32 anos vem arrancando a máscara "pacífica" dos agressores imperialistas, desmascarando e desmentindo os incendiários de guerra, mostrando às massas populares as forças selvagens dos imperialistas.

Quantas forças gastaram os políticos imperialistas e seus escribas assalariados lutando há 25 anos, o Tratado de Locarno, como um "instrumento de paz". Mas pela boca de J. Stalin a União Soviética desmascarou Locarno como um instrumento da nova guerra imperialista. Quantas lágrimas se verteram em torno do decantado "Pacto Kellogg" de "pacificação da guerra". A União Soviética demonstrou que os iniciadores deste pacto não pensavam em renunciar à guerra, mas em ocultar as mas-

sas populares sua preparação guerreira, sob a capa de palavras solenes que a nada obrigavam. Os "ramos de paz" foram sacudidos depois de Munich pela infame memória de Chamberlain e Daladier.

J. Stalin descobriu, então, aos povos o sentido da confabulação de Munich que não somente precedeu à segunda guerra mundial, mas que conduziu diretamente a ela.

Em nossos dias, os diplomatas atômicos norte-americanos inventaram camuflar de cores "pacíficas" o agressivo Pacto do Atlântico Norte. O documento propagandístico do Departamento de Estado lançado, publicado à luz do Pacto, levava o altisonante título de "Construamos a Paz". Mas a empresa dos Truman e Acheson fracassou. A União Soviética arrancou a camuflagem e o Pacto do Atlântico Norte apareceu diante de todos como um instrumento para a deflagração de uma nova guerra pela dominação mundial dos proprietários dos monopólios norte-americanos, como uma mina que socava a Organização das Nações Unidas.

Assim, a União Soviética põe a nu os sinistros planos dos imperialistas anglo-norte-americanos assinalando aos povos que prepara o incêndio bélico na diabólica forja da diplomacia atômica.

A política stalinista de paz distingue-se por seu caráter consequente. Seu caminho durante 32 anos é reto como uma flecha, apesar de todos os obstáculos e barreiras levantados pelos imperialistas.

Recordemos a história da nobre luta da U.R.S.S., pela redução geral dos armamentos.

Enquanto o País dos Soviets derrotou e expulsou os interventionistas, o Governo Soviético propôs na Conferência de redução geral dos armamentos a proposta soviética, foi repelida pelos representantes das potências imperialistas que

A GREVE DA ILHEUS-CONQUISTA

(Conclusão da pag. 13)
riedade, limitando-se a arrecadar dinheiro de ajuda. Inclusive, um grande bando precatório que tinha sido programado na cidade de Ilheus deixou de ser realizado.

VOLTA AO TRABALHO

A própria situação de miséria por que atravessam os ferroviários e o pequeno trabalho de esclarecimento e organização, feito por seus elementos de vanguarda fez com que resistissem durante 18 dias. Com a chegada de um telegrama de seu emissário, anunciando que começara a tratar de acordo, os grevistas resolveram voltar ao trabalho, organizadamente e a espera de solução anunciada.

Entretanto, a luta continua, e as experiências dessa greve, aliadas à combatividade já por eles demonstrada, arguem sobre as próximas lutas dos ferroviários da Estrada Ilheus-Conquista.

DO 27 DE NOVEMBRO

proletaria organizada, esle- recida e combativa, o movi- mento armado de 1935 foi, sen. duvida a primeira gran- de luta do povo brasileiro. representado pelo que de mais democratico havia nas forcas armadas, dirigida pela classe operaria, ao comando do nos- so querido camarada Prestes, pela completa emancipação politica e economica do nos- so pais.

Oficiais e praças do 21.º B. C. de Natal, do 29.º B. C. do Recife, do 3.º R. I. e Escola e 1.º Regimento de Avi- ação, no Rio, lutaram com heroismo contra forcas gran- demente superiores e depois de encarcerados, juntamente com milhares de militantes, principalmente da classe opera- ria, enfrentaram com firme- za, as torturas da policia e dos longos anos de carcere nas prisões, na ilha de Fer- nando de Noronha e Iha Grande

A vanguarda revolucionaria do povo brasileiro, a clas- se operaria, todas as forcas populares democraticas e pro- gressistas e, dentro delas, os excombatentes de 35, reveren- ciam com mais ardor do que nunca, neste 27 de Novem- bro de 1949 a memoria dos patriotas tombados naquela luta porque hoje, mais do que nunca, estão comprometidas a independencia e a liberdade de nossa patria

Adquiriu ainda mais ur- gencia, atualmente, a realiza- ção da palavra de ordem da A. N. L. em que se inspira- ram os revolucionarios de No- vembro de 35 PAZ TERRA e LIBERDADE. O imperialis-

mo americano, com a cumpil- cidade e o colaboracionismo das classes dominantes e seu governo de traição nacional, já invadiu o nosso solo ocu- pando os pontos-chaves da administração e da economia e até bases militares, com o objetivo de levar o nosso povo á carnificina da guerra de conquista de Wall Street, ao mesmo tempo que suga toda a riqueza produzida pelo tra- balho de nosso povo famin- to, o suor e o sangue dos tra- balhadores de nosso pais: 6 milhões de contos de reis são anualmente canalizados para os cofres dos multimilionarios americanos. As leis de arro- cho em curso no Parlamen- to de cassadores, se aprova- das, agravarão ainda mais as condições de terror e opressão que a ditadura sangrenta de Dutra já implantou visando aumentar a exploração do po- vo, a entrega de nossas rique- zas aos trustes, a preparação da guerra ambicionada pelos capitalistas de Nova York para impor o seu dominio mun- dial.

Mas o povo brasileiro co- meça a despertar e a lutar. Sob a direção da classe opera- ria, sob a liderança do nosso heroico companheiro Prestes, avoluma-se a ampla frente unica de luta pela libertação nacional, pela reforma agraria, pela democracia popular e o progresso num mundo de paz, nela se incorporando di- arriamente milhares de novos militantes operarios, campo- neses, intelectuais e da pe- quena burguesia.

E o nosso povo compreende cada dia melhor que não es-

ta sozinho em sua luta. Sabe que conta com o apoio ativo da luta de todo o imenso campo da paz, democratico e anti-imperialista dirigido pela patria dos trabalhadores de todo o mundo, a gloriosa União das Republicas Socia- listas Sovieticas, que sacrifi- cou 16 milhões dos seus me- lhores filhos para que hoje não estivéssemos sob o guan- te da dominação fascista.

Compreendemos, por isso nós os ex-combatentes de 35 incorporados na vanguarda do proletariado, a nossa gran- de responsabilidade na con- tinuação da luta pela qual tombaram os heróis de 27 de Novembro. Ao reverenciar- mo: com esse espirito de comb- ate, no 14.º aniversario de su. morte, os nossos camara- das tombados, não podemos deixar de, em seu nome, vol- tar com carinho os nossos olhos para o grande campeão da independencia dos povos oprimidos, o camarada Ste- lin, o guia do proletariado mundial, o teórico que nos ar- mou para a luta com o tesou- ro de "O Marxismo e O Pro- blema Nacional e Colonial", cujo 70.º aniversario natali- cio estamos em véspera de comemorar.

Ex-Combatentes de 1935! Juramos perante o rumulo de nossos companheiros mortos, continuar a sua luta pela so- berania e independencia na- cionais, pela completa em- cipação economica e politica de nossa patria, por uma paz duradoura. Juramos, camara- das, cumprir com honra o seu legado de sangue e de sa- crificio.

DE LUTA PELA PAZ

Inclusive, tiveram medo de dis- curir uma questão tão "perigo- sa". Então, o Governo Soviético levou a Comissão Preparatoria da convocação da Conferencia de Desarmamento um plano pratico e concreto de desarmamento geral e total. Os representantes das potencias imperialistas explodiram de cólera ao se verificar a leitura do projeto soviético. Não há nisso nada de extraordinario: este projeto exigia "ações" e misturou as cartas dos du- rante anos, encobriam a corri- da armamentista com óco pa- lavreado sobre o "desejavel" desarmamento. Contudo desta vez não conseguiram silenciar os projetos soviéticos de des- armamento quer total, quer parcialmente

Os projetos soviéticos foram repellidos pelos imperialistas. Os Truman, Acheson e Bevin de então declararam que a U. R. S. S. não revelava "sinceridade". Mas os mentirosos fo- ram pilhados em flagrante. "A venal imprensa burguesa de todos os países, desde o Japão á Grã Bretanha de de a França até Norte America regouça com gritos desebelados sobre a "insinceridade" das propostas soviéticas de desarmamento", dizia J. Stalin. Então, por que não comprovar a insincerida- de das propostas soviéticas e tratar agora mesmo, pratica- mente do desarme ou, pelo menos, de uma seria redução dos armamentos? De quem depende isso? (Lenin e Stalin — Coleção de trabalhos para o Fundo da Historia do Partido Bolshévique — tomo III, pag. 222, ed. russa). A humanidade pagou um preço sangrento porque os governos imperialis- tas rechassaram os eficazes projetos soviéticos de redução geral dos armamentos.

Depois da derrota do facis- mo alemão e do imperialismo japonês, a União Soviética, á qual pertence o papel decisivo na victoria, apresentou á ONU uma proposta de redução geral dos armamentos e de proscriçao da produção e emprego da

energia nuclear para fins de guerra. Os povos de todos os países saudaram calorosamente a histórica proposta da U. R. S. S. Os imperialistas anglo- norte-americanos, temendo se- rem desacreditados aos olhos da opinião mundial, viram-se obrigados, mais tarde, a votar pela proposta soviética. Pen- savam enterra-la mais tarde, nas comissões do Conselho de Segurança. Mas os diplomatas atômicos se equivocaram ao pensar que ocultariam o jogo macabro. A União Soviética denunciou sistematicamente a sabotagem dos imperia- listas anglo-norte-americanos aos acordos da Assembléa Geral da ONU, o Governo Soviético propoz que as cinco grandes potencias "como primeiro passo para reduzir os armamentos e as forcas arma- das a diminuição em um terço das forcas terrestres navais e armadas existentes, ao termi- no de um ano". O Governo so- viético propoz proibir a arma atômica, constituir, no ambito do Conselho de Segurança, o órgão de controle internacional das medidas propostas.

Os imperialistas anglo-norte- americanos e seus satélites acol- heram a proposta soviética com gritos desafortunados sobre a "propaganda soviética". Pon- do em marcha sua "máquina de votar", negaram-se a abra- çar a iniciativa da União So- viética. Mas as massas nonu- lares disseram "sua" palavra saudando calorosamente esta iniciativa soviética na luta pela paz.

A posição consequente da União Soviética no problema da redução geral dos armamentos no curso de 32 anos, a recepçao de toda a politica stalinista de paz.

A União Soviética estigmati- za aos incendiarios de guerra, chamando-os por seu verdadeiro nome aos Truman, Acheson, Dulles, Bevin e Churchill, aos proprietarios dos monopolios, do mesmo modo que aos seus mercenarios, os provocadores e

assassinos fascistas Tito Ran- covich, Rajk e seus semelhantes. A URSS assinala exata- mente a direção dos incendiarios da nova guerra: Wash- ington, Londres, Belgarda.

A União Soviética exige o estabelecimento da paz em todas as partes, onde os imperia- listas anglo-norte-americanos e seus vassallos já reco- lhem sua colheita sangrenta seja na Grecia, na Indonésia, ou na Coréia Meridional. A URSS luta pelo robustecimento da ONU, como instrumento de paz contra os designios dos governos dos Estados Unidos e da Grã Bretanha de socavar a ONU.

O Governo Soviético apoia qualquer proposta orientada para o estabelecimento da paz, as respostas de J. Stalin á carta de Wallace e ás perguntas de Kingsbury Smith são a me- lhor demonstração da inflexi- vel vontade de paz da URSS. Nos problemas mais importantes da politica internacional, o Governo Soviético mostrou sua disposição de chegar a um com- promisso de fazer concessões em favor da paz. A posição da URSS na questão berlinesa, na sessão de Paris do Conselho de Ministros e Negocios Ex- teriores no Conselho de Segu- rança fala por si mesma, do mesmo modo que todos os tra- tados e acordos firmados pela União Soviética e por ela es- crupulosamente cumpridos.

As propostas do Governo So- viético apresentadas por A. Vchinski á quarta sessão da Assembléa Geral da ONU são uma magnífica manifestação da politica stalinista de paz. A União Soviética propõe con- denar os preparativos de uma nova guerra que se levam a cabo numa serie de países, em particular nos Estados Unidos e na Grã Bretanha. A União So- viética que dispõe da arma atômica, continua insistindo na proibição incondicional desta arma e no estabelecimento (Conclui na 15.ª pag.)

DO TESOURO DO MARXISMO

A Resistência ao Terror

J. STALIN

Em 1934, o conhecido escritor H. G. Wells visitou a U. R. S. S. e teve então uma longa entrevista com Stálin sobre problemas do mundo contemporaneo. O trecho que se segue é um apanhado desta entrevista.

"Para começar, o velho sistema — o sistema capitalista — se desmorona, está em decadência, isso é certo. Porém também é certo que novos esforços se fazem, por outros métodos, por todos os meios, para proteger, para salvar este sistema agonizante. O senhor tira conclusão-erronea da emissão certa. O senhor estabelece, corretamente, que o velho mundo está se desmoronando. Mas o senhor está enganado pensando que se desmorona com seu próprio consentimento. Não. A substituição de um sistema social por outro é processo revolucionário longo e complexo. Não é simples processo espontaneo, e sim uma luta, é um processo relacionado com o conflito das classes. O capitalismo está em decadência, porém não deve ser comparado simplesmente com uma árvore que haja decaído tanto que vá ao chão por seu próprio peso. Não, a revolução, a substituição de um sistema social por outro foi sempre uma luta, luta cruel e dolorosa, luta de vida e de morte. E cada vez que os representantes do mundo novo chegam ao poder têm de se defender contra os instintos do mundo velho de restaurar pela força a ordem antiga; a gente do mundo

novo tem sempre de estar alerta, de estar preparada para repelir os ataques do mundo velho contra o sistema novo.

Sim, o senhor tem razão quando diz que o velho sistema social se desmorona, porém não se desmorona por sua própria vontade. Veja o fascismo, por exemplo. O fascismo é uma força reacionária que está tratando de preservar, por meio da violência o mundo velho. Que farão os senhores com os fascistas? Discutirão com eles? Tratarão de convencê-los? Isso não teria, absoluta- mente, nenhum efeito. Os comunistas não inventam em absoluto os métodos violentos, porém eles, os comunistas não podem esperar que o velho regime se retire da cena, espontaneamente; vêem que o velho sistema se defende violentamente e, por isso, têm de à classe operária: Respondam com violência a violência; façam todo o possível para impedir que a ordem agonizante se estingue, não permitam que lhes algemem as mãos, estas mãos que demolirão o sistema velho. Como o senhor vê, os comunistas conside- ram a substituição de um sistema social por outro, não simplesmente como processo pacífico e espontaneo, e sim como processo complicado, longo e violento. Os comunistas não podem ignorar os fatos"

— J. Stálin — MARXISMO E LIBE- RALISMO, edições Horizonte LTDA. —

O SOCIALISMO EM CONSTRUÇÃO

A VIDA NA U. R. S. S.

MICHEL TARDY

A UNIÃO SOVIÉTICA não é este país que pintam por aí, onde o "boy" de labora- tório tem o mesmo salario de homem de ciencia e o operario qualificado, o mesmo salario que o trabalhador braçal. O cidadão soviético acha perfeita- mente normal e justo que o sábio seja melhor remunerado que o "boy" de laboratório e que, na fábrica, um ajustador seja melhor remunerado que um aprendiz.

A diferenciação dos salarios decorre da própria organização da produção. Ela é aceita por todos porque repousa sobre o principio de que cada um deve viver segundo seu trabalho. Na União Soviética os parasitas não têm lugar ao sol, nem á sombra. O trabalho é a fonte natural do bem-estar material de cada um. E lá não existem trustes que se apropriem de uma parte deste trabalho em seu benefício. Há exatamente 32 anos que os trustes foram cha- mados á ruína.

A escala dos salarios varia em função da importancia e da qualidade do trabalho realiza- do. Mas existe um salario de base que corresponde ao que se poderia chamar de "mínimum vital", isto é o conjunto de despesas que se encontram num orçamento familiar: habitação, transportes, alimentação, ves- timento. A instrução, a assistencia médica e as ferias po- dem não ser incluídos aí: — as despesas com as mesmas são cobertas quase totalmente pelo Estado.

Numa familia em que o ma- rido e a mulher trabalham — o que sucede em 90 por cento das familias soviéticas — o aluguel de casa representa ape- nas a quadragésima parte do orçamento doméstico. O aque- cimento está naturalmente com- preendido neste total. Para o gás e a electricidade é preciso contar cerca da quadragésima parte do orçamento doméstico (isto é, uma quantia insignifi- cante).

Os transportes e banos, que são administrados pelo Estado, são igualmente muito baratos.

Numa cidade como Moscovo, o metrô custa 40 kopecks, o tram- way 16 kopecks, os ônibus de 20 a 60 kopecks, segundo a dis- tância do trajeto a percorrer. Raras são as familias de qua- tro pessoas que consagram mais da quadragésima parte do orçamento doméstico para as despesas com transportes ur- banos.

O mercado negro não existe na URSS. Ao lado do setor onde os produtos são vendidos a preços fixos existe o setor livre. O setor livre é aquele onde se procuram os produtos de luxo ou complementares.

Pode-se dizer que cerca de 5 por cento dum orçamento mensal estão destinados á alimen- tação. O resto do salario — de 40 a 50 por cento — é consagrado ou vestimento (roupas, calça- dos, etc.) e ás distrações.

O direito ao repouso é tam- bem sagrado em todo o territó-

rio da União Soviética, tanto quanto o direito ao trabalho. Isso não é somente proclama- do na Constituição, mas os pro- prios fatos o provam.

Todo trabalhador, qualquer que seja sua idade, seu sexo, sua creença, sua origem social, sua ocupação, tem direito cada ano, a um mês de ferias paga- das, que ele pode tomar em qualquer ocasião.

Os entusiastas da neve par- tem para os centros de skis no inverno, mas no verão os di- vertimentos do mar ou de montanha são ainda mais apre- ciados.



SEGUROS SOCIAIS — Quasi dois bilhões de rublos (1.872.000.000) foi a verba de seguro social do Estado destinada aos operários de transporte em 1949. Esta grande soma está sendo invertida no pagamento de subsídios por invalidez temporária, na manutenção dos filhos dos ferroviários em casas de repouso durante as ferias escolares, no equipamento e ampliação das casas de repouso para os operários e dos sanatórios.

FERIAS ESCOLARES — Os sindicatos soviéticos aplica- ram este ano 1.162.000.000 rublos para o descanso dos filhos dos trabalhadores. Nas casa de campo já passaram suas ferias 2 milhões e 550 mil crianças.

TECNICOS INDUSTRIAIS — Numeroso grupo de espe- cialistas — engenheiros técnicos e economistas — que termi- naram nesta primavera seus estudos nas escolas técnicas su- periores do Pais Soviético — foi convidado para trabalhar no Ministério da Indústria Ligeira da URSS. 6.500 enge- nheiros e técnicos da produção de fios, tecidos e calçados, bem como engenheiros mecânicos, economistas e outros especia- listas serão incorporados, assim ás empresas da indústria ligeira soviética.

VOZ dos TRABALHADORES

PARA

Leve a aprovação unânime da Câmara Municipal de Fortaleza um projeto de lei pelo vereador José Julio Lavaletti, tendendo ao reconhecimento da chácara da Espirada do Córrego, no Rio. O líder da bancada popular descreveu o maturo ao qual tombou assentada a senhora Zélia Magalhães, responsabilizando pelo crime o governo Dupa. Suas palavras foram reforçadas por constantes apertes de verdade de outros partidários.

RIO GRANDE DO SUL

Concretizou-se a repulsa popular às leis de repressão em curso no Congresso, a Câmara Municipal de Livramento aprovou unanimemente uma moção de repúdio ao projeto Lameira Bittencourt e à Lei de Imprensa do indonista Plínio Barreto, de acordo com proposta apresentada pelo vereador Solon Pereira Neto.

BAHIA

Em comício na Praça dos Arcos, frente à Associação Comercial, que hospedava o chefe da missão colonizadora, lançou Mr. Demuth, os oradores pediram, em termos veementes, a expulsão daqueles agentes imperialistas. Advogados, estudantes e trabalhadores, subiam nos bancos da Praça e concitavam o povo a impedir a entrega de nosso país aos americanos. Nos muros da Associação, em inglês e português, lia-se insígnias dizendo: "Viva Mr. Demuth!"

ESTADO DO RIO

Instalou-se em Niterói uma seção da Liga de Defesa das Liberdades Democráticas, com a presença de grande número de deputados, vereadores, estudantes, operários e assistentes e perante numerosa assistência. A nova entidade decidiu lançar imediatamente um manifesto contendo a Lei de Segurança.

SERGIFE

O governo do Estado descebeu nova onda de terror policial, prendendo trabalhadores e invadindo residências como a do jornalista José Waldson, diretor de "A Verdade", que foi preso e violentamente arrastado sob protestos populares. As medidas arbitrárias tiveram início quando se comemorava a passagem de milis um aniversário da proclamação da República.

SÃO PAULO

Edições sucessivas do jornal "O Popular" vêm sendo apreendidas pela polícia, agora sem qualquer tentativa de obter uma medida arbitrária com uma uma explicação "legal". As pessoas que saem da redação vêm sendo presas pelos grupos de bégulas postadas nas redações. Tal situação vem motivando indignados protestos populares.

GOIÁS

O legislativo de Pires do Rio aprovou uma moção dirigida à bancada goiana na Câmara Federal, protestando contra a Lei de Segurança, e que diz ao final: "O anseio de liberdade que anseia nosso povo no atual momento histórico, não aceita qualquer medida arbitrária, como é essa lei obscurantista".

AINDA A DIREÇÃO DA E. F. GOIÁS

Na edição de 5 de Novembro do nosso jornal, na seção "Voz dos Leitores", sob o título "Orestes e Roubalheira da Estrada de Ferro Goiás", as acusações feitas ao Eng. Cunha Melo, diretor daquela Estrada, por trimento da ação.

Isso não de admirar, pois este mesmo Sr. Cunha Melo esteve também aqui o cargo de diretor da E. F. Central do Rio Grande do Norte, onde, em companhia do Dr. Antonio Carlos Zamith, cometeram as maiores roubalheiras na referida Estrada a tal ponto que foram trançados. O Dr. Zamith notabilizou-se tristemente por sua índole má, perseguidor, fascista e, sobretudo, de uma covardia enorme, como mostra ao lhe surgir pela frente um operário despedido que lhe ia pedir explicações. Felizmente, esses dois "inifidos" deturcam a nossa terra.

Mas tudo isto ainda não é nada, porque o governo do Sr. Dutra tem se notabilizado por balheiras, chantagens, agressões e desfalques. Será um governo que marcará época na história, na mesma época em que o governo de negociantes que se encheu de dinheiro a custa do sangue do povo.

Santos Lima, fundador da E. F. C. do R. G. do Norte — Natal, R. G. do Norte.

UNIÃO PARA A LUTA

Sabemos que a burguesia já está cheirando mal, está completamente podre. Mas é preciso que o povo brasileiro siga o caminho certo para mais depressa conquistar sua liberdade.

Acatamos com amor e carinho as ordens do nosso grande líder Luiz Carlos Prestes. Assim sendo, proclamamos trabalhar para nós mesmos e para os outros. Agora digo aos oportunistas: já é hora de acordar se não quiserem cair no lamaçal. Entar. O humano, mas permanecer no erro não.

Nasci na maloca e vim na maloca. Como companheiro nos tempos de luta, porque carretamos uma arma invisível, porém mais poderosa que a bomba atômica: a nossa união. Vamos lutar e nossa arma em ação para alcançarmos a nossa liberdade. Viva o Brasil! Viva a guerra! Abaixo a "Lei de Segurança"!

Companheiros, com esta arma, lançada a luta, vingaremos a morte dos nossos companheiros do Tupã. Tenho a dizer a esses entes queridos: tenham confiança em seus companheiros porque as vossas dores são as mesmas que eu sinto e que todos nos sentimos, confiai nessa família de lutadores que não se esquecerão de vossas dores. Luiz de Oliveira Sarcador — Nova Iguaçu, E. do Rio.

DENUNCIANDO UM CRIME

Com brutal desumanidade são tratados os presos na cadeia de Aracatuba. Isto pode observar durante 21 dias em que estive preso por lutar pela Paz. Agora não posso calar diante de tamanha injustiça, que revolta qualquer pessoa.

São levados de presos correccionais que chegam a gritar, homens, mulheres, crianças e velhos. Ao choro das crianças chamando pelas mães, junta-se logo os gemidos dos presos espancados e dos que passam a noite em claro sem poder dormir.

Estas infelizes vítimas da má organização social são jogadas dentro de um quadrado denominado "curral das águas", fechado com quatro paredes de 15 metros de altura, completamente aberto ao clima, sujeito a chuva, ao sol e ao sereno. De manhã, as janelas que dão para o referido "curral" ficam cheias de polícias, os quais ficam a dar gostosas gargalhadas ante o sofrimento dos infelizes. As gargalhadas atingem o máximo, porém, quando chega o carcereiro e, de uma das janelas, utilizando uma mangueira, esguicha água fria sobre os presos, deixando-os todos ensofocados. Os infelizes são obrigados a enfiar a roupa no corpo e a aguentar durante muitas horas aquele frio torrencial provocado pela friagem. Depois de toda esse suplício, ficam ali sem comer durante 24 horas e depois são postos em liberdade. Dois ou três dias depois voltam novamente, e que mostra claramente que estes castigos brutais não resolvem a situação dos pobres homens que foram forçados pela miséria a se tornarem delinquentes.

É desta forma que a polícia dos senhores do latifúndio resolve o problema dos desamparados.

José Pedro de Souza — Valparaíso, E. de São Paulo.

Voz dos LEITORES

FIEL AO EXEMPLO DE CASTELANE O PROLETARIADO DE SANTO ANDRÉ

LEOPOLDO MENDES

COMO REFLEXO DA primeira guerra mundial, a situação das grandes massas trabalhadoras, em nossa Pátria, em 1919 tornou-se insustentável. Diante da fome e da miséria crescentes começaram a surgir lutas entre o proletariado brasileiro daquela época, principalmente no setor têxtil, onde a liderança cabia aos operários da fábrica de tecidos S. A. M. S. (Sociedade Anônima Moirinho Santista), que naquele tempo contava com uma vanguarda capaz e intransigente na defesa dos interesses do proletariado. Essa luta teve como seu grande líder o tecelão Constantino Castelane, que soube levantar, com coragem e energia, as reivindicações fundamentais da classe operária naquele tempo: — aumento geral de salários, lei de férias, lei de indenização e estabilidade. A essas reivindicações juntava-se a da solidariedade ao proletariado da URSS, que acabava de conquistar o poder. Soube então Castelane organizar e dirigir um dos maiores movimentos grevistas já realizados em Santo André, o qual alcançou importantes vitórias para os trabalhadores. Mas, não sem que para tanto tivesse deixado de correr o sangue generoso da classe operária. A 5 de Maio de 1919, Castelane era assassinado em praça pública pelos capangas policiais de Alfredo Falquer e

Emílio Corda, respectivamente tio e cunhado do atual usurpador Antonio Floquer, que ocupa o lugar para o qual o povo elegeu Armando Mazzo.

Tantos anos são passados e mesmo assim a reação ainda odia a Castelane, não suporta a exaltação de seu exemplo. A dois de Novembro último, dia em que se cultuam os mortos, os policiais de Ademar e Flaqueur invadiram o cemitério e interditaram o túmulo daquele martir do proletariado, impedindo que os trabalhadores de Santo André prestassem uma homenagem postuma a seu inesquecível irmão.

De nada adianta, porém, a reação ultrajar a memória de um lutador operário. Os operários de Santo André, hoje, são os continuadores da luta de Castelane. Encontram-se firmemente na luta pelo Abono de Natal; contra a infame "Lei de Segurança"; contra a escravização ra assiduidade; pelo aumento geral de salários; pela Paz universal. E nesta luta sermos vitoriosos se soubermos imitar a combatividade de Castelane utilizando todas as formas de luta, das greves de uma hora a paralização total detodas as indústrias; passeatas, comícios e outras manifestações mais altas que a situação exigir.

(S. Paulo — Est. de S. Paulo)

E' PREFERIVEL MORRER LUTANDO

Estamos a brigar com um governo que só tem feito gordas negociações e mandado matar e espancar o povo. Os partidos do sr. Dutra já não se conformam somente em controlar as nossas riquezas e as nossas bases. Em Pernambuco, oficiais norte-americanos já realizaram conferências ocultas com oficiais brasileiros como preparação da guerra. Novas medidas vêm aqui controlando a nossa vida econômica e financeira, enquanto a imprensa sádica só falta chamar os americanos de milagrosos.

Por outro lado, o Parlamento, composto de usineiros e fazendeiros, fabrica leis monstruosas como a Lei de Segurança.

Enquanto dsencena a violência e o terror contra o po-

vo, esse governo abre as portas do país aos gringos imperialistas para que eles arranquem as últimas gotas de nosso sangue E para que nada reclame o povo, esse governo de fome e de miséria lança mão de sua polícia de assassinos.

Porém, não é o arbítrio e o terror policial que irão fazer calar a voz dos explorados. Nós, operários das indústrias, junto aos nossos companheiros trabalhadores do campo não nos atemorizamos e não paramos na luta por "as melhores para os nossos filhos. Havemos de ser nossa Pátria marchar sozinhos. Aos outros, novos indesejados. Viva a progressista. Devemos nos organizar nos nossos locais de trabalho e organizados lutar para despojar os nossos salários, tirar os nossos trabalhadores das mãos dos negócios miserabilistas e voltar a trabalhar com os nossos companheiros do campo e das terras e comentes os ferimentos e o crédito hántido de nos necessitam.

Tudo isso depende de nós mesmos. A nossa atuação, pois já chegamos a uma desesperada situação, na qual como diz o velho ditado, "ou a classe trabalhadora luta até a morte por melhores dias, ou si e para sua família ou da contrária morre adormida nos pés da classe dominante". Preferível morrer lutando contra esse miséria frente a frente com os nossos opressores, lacaios dos ianques.

Tudo pela Paz e por um mundo de justiça para todos! Durval Rodrigues — Distrito Federal.

COMEMORAÇÃO CONTIGNA

No dia 7 de novembro último foi apresentada à Câmara Municipal de Mogi das Cruzes uma moção de protesto, assinada por mais de 150 cidadãos, contra o projeto da chamada "Lei de segurança", para ser encaminhada à Câmara Federal. Fielto um requerimento nesse sentido, pelo vereador José Antonio Goufert, foi o mesmo aprovado por unanimidade.

Desse modo, lutando concretamente pela Paz, contra essa medida de guerra do governo Dutra, os democratas de Mogi comemoraram a data gloriosa da grande Revolução Socialista.

Carlos Guedes Vieira — Mogi das Cruzes, E. de S. Paulo.

JOSE MARIA DO NASCIMENTO

No dia 15 de corrente ocorreu o 47.º aniversário do nosso companheiro José Maria do Nascimento, vereador de Prestes à Câmara Municipal desta cidade.

O fato não temia para os comunistas de Lins maior significação, não fora a destacada atuação deste companheiro na luta de dezenas de anos pelos direitos da classe operária.

Lutador dos mais honestos e conscientes, corajoso, sincero e intransigente, que já mais abandonou a sua trincheira, incansável e consequente em todos os momentos da sua vida de revolucionário, este companheiro soube sempre ser digno da admiração e do respeito de todos os comunistas que com ele participam da mesma luta pela concretização dos mais puros ideais revolucionários, conseguindo até tornar-se temido e respeitado pela própria reação.

Na Câmara Municipal desta cidade tem sabido impoer-se pela combatividade infatiga, vel de um autêntico representante da classe operária, legítimo vencedor do grande Prestes, nunca desprezando uma oportunidade para desmascarar e combater as tramas dos reacionários e defensores dos interesses do povo e da classe trabalhadora.

Os comunistas de Lins saudaram nesse dia o dedicado companheiro e lhe desejaram uma longa vida e felicidade pessoal.

(A. S. Palma — Lins, E. de S. Paulo).

CARINHOSA HOMENAGEM A PRESTES



Tenho a máxima satisfação de levar ao vosso conhecimento que sou pai de mais um casal de filhos nascido no dia 10 de agosto de 1949. Resolvi dar ao garoto o nome de Luiz Carlos, em homenagem ao grande patriota Luiz Carlos Prestes, que vem dedicando toda a sua vida à luta pelas reivindicações mais sentidas do nosso povo e pelo progresso do Brasil. Aproveito a oportunidade para reafirmar a minha confiança na libertação política e econômica do Brasil, sob o comando vigoroso do camarada Prestes.

Sabino de Oliveira, operário em construção civil — Sergipe.

REGISTRO

Recebemos de Jataí, Goiás, um poema de José Godoy Garcia, intitulada "A Notícia da Guerra em Goiás". Agradecemos ao autor a oferta.

Agradecemos a Lazaro Pereira, Estado de São Paulo, a remessa de um poema de sua autoria, dedicado à imprensa popular e intitulado "Versos da Imprensa Livre".

ABONO PARA TODOS

Os operários da Caravella estão revoltados com o seu patrão nazista, Muller Caravella. Há dias, ele chamou ao seu escritório o operário Adriano e seu irmão e fez com que os dois assinassem um documento pedindo demissão sob ameaça de espancamento e de prisão. Ora, esses dois empregados tinham respectivamente, 11 e 9 anos de casa, tendo sido lesados em seus direitos.

Esse barbarão que gasta rios de dinheiro com seus cavalos de corrida, paga às operárias Cr\$ 3,50 por hora e aos homens Cr\$ 4,00 e explora miseravelmente o serviço de menores. No fim do ano ele costuma fazer uma festa e dar um prêmio ao operário que durante o ano não faltou um só dia. Este ano, porém, nos vemos exigir Abono de Natal para todos, sem que seja levada em conta essa exigência absurda e escravizadora de assiduidade.

Esses tubarões estão ainda trocando os operários nacionais por estrangeiros fascistas, aos quais pagam melhores salários. Abaixo a lei de segurança! (Um operário da Caravella. — São Paulo, capital).

VOZ DAS FABRICAS

Em Baryery, São Paulo, vive a mais desastrosa exploração dos menores e adultos que trabalham na Tecelagem Fiação Sul Americana. Contam os operários que, quando aparece um fiscal, os menores são obrigados. Para sustentarem suas famílias, os adultos são obrigados a trabalhar 13 a 14 horas, enquanto predominam na fábrica um regime de campo de concentração com copias por toda a parte. Apesar das perseguições os trabalhadores, unidos, estão reivindicando o Abono de Natal.

Os operários da SANBRA, em Campina Grande, Paraíba, realizaram uma greve de três horas, exigindo o pagamento de Cr\$ 2,25 por saca de algodão, porque a empresa se recusava a pagar o aumento que tinham conquistado em dissídio coletivo, declarando que sómente pagaria aos diários. Munidos de armas fardadas, os grevistas escorregaram os policiais a serviço da SANBRA, voltando ao trabalho vitoriosos.

Em Friburgo, no Estado do Rio, os operários das Fábricas de "Tendas" e "Filo", organizaram suas Associações Profissionais sob a orientação da Associação Municipal de Trabalhadores. Os operários da primeira reuniram-se no auditorio da Rádio local, e os da fábrica de Filó, no pátio da empresa, em número aproximado de 300. Além de elegem



suas diretorias os trabalhadores aprovaram um telegrama à smara contra a Lei de Segurança e um memorial exigindo dos patrões 30 horas de Abono de Natal.

Os estivadores que trabalhavam no navio "Lóide São Domingos" no porto de Salvador, ameaçaram não receber o pagamento dos salários caso não lhes fosse paga a importância relativa ao mês de repouso, declarando ainda, que não trabalhariam mais nos navios daquela empresa. Diante desta atitude enérgica, o Lóide Brasileiro resolveu pagar o repouso.

A Associação Geral dos Trabalhadores da Bahia dirigiu vibrante manifesto à classe operária baiana, convocando-a a lutar pela conquista de um mês de Abono de Natal. A entidade máxima do proletariado da Bahia frisa que a luta pelo bono deverá estar ligada à luta pelo aumento de salários e em defesa das liberdades ameaçadas, sem as quais serão exigidas todas as reivindicações dos trabalhadores.

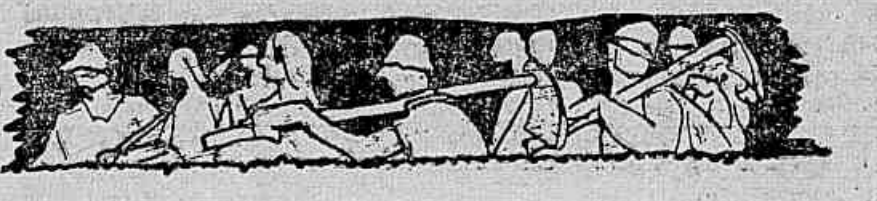
Os metalúrgicos da Cia. Federal de Fundição, no Rio, conquistaram uma vitória decisiva em sua luta pelo Abono de Natal. Como os patrões se recusavam a concedê-lo, ameaçaram recorrer à greve, o que fez a empresa recuar e pedir que fosse designada uma comissão para entendimentos. Esta em reunião com os administradores, conseguiu que fosse resolvido a concessão do Abono, restando ser fixada a importância, que os metalúrgicos exigem seja de um mês de salário.

VOZ DOS CAMPOS

OS CAMPONESES DE MESSI, no município de Itapagé, Estado do Ceará, reunidos por ocasião de uma festividade do seu lugarejo, fizeram sentir ao correspondente do jornal "O Democrata", de Fortaleza, o ódio que votavam ao governo de fome atualmente existente em nosso país. Acrescentaram que nem sabiam quem estava governando, mas que reconheciam nos "coroneis", donos das grandes extensões de terras abandonadas, os principais responsáveis pela miséria que se alastrava por toda a nossa pátria. Concluíram suas declarações dizendo que não desconheciam "que terão que lutar pela posse da terra para não morrer de fome".

DEZENAS DE FAMILIAS CAMPONESAS de Lagoa do Carro, em Pernambuco, estão sendo expulsas das terras onde moravam há vários anos. O latifundiário Oscar Amorim comprou aquela posse de terras e já fez o despejo violento de mais de 30 famílias de trabalhadores agrícolas e disse aos demais moradores que ficarem "que não quer ver nem mesmo um bode pastando em suas terras". Estas e outras violências estão sendo discutidas e serão levadas ao plenário do próximo e importante Congresso Estadual de Camponezes, que se realizará na cidade pernambucana de Palmares.

CRESCER DE VULTO A CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE as famílias dos heróis assassinados em Tupá, pela polícia do governo Ademar de Barros. De Adamantina foi dirigida recentemente, a seguinte mensagem: "Os camponezes de Bairro da Prata, município de Adamantina, fizeram correr entre seus irmãos listas a fim de angariar donativos para as famílias dos assassinados em Tupá. Foi arrecadada a importância de 110 cruzeiros que remetemos pelo correio com valor declarado, dirigida à Comissão Piratininga de Auxílio aos Presos Políticos, à rua Tabatinguera, 220, sobrado, sala 2".



ABONO OU GREVE

A. L. BACELAR COULTO

SAO MILHARES os trabalhadores, que reivindicam, neste momento, o abono de Natal. E o fazem, lutando por um direito sagrado — o direito de não morrer de fome, de conquistar melhores condições de vida.

É manifesto, que, apenas com o abono, os trabalhadores não modificarão as miseráveis condições de sua existência. Esta é uma pequena conquista que desaparece logo no mês seguinte ao mês em que foi alcançada. Mas a importância da luta por esta pequena conquista é muito grande, nas lutas da classe operária.

Esta importância reside, justamente, no fato de esta reivindicação mobilizar amplamente as massas trabalhadoras, possibilitando-lhes, assim, melhorar sua organização, ampliar sua ação e solidariedade, e elevar sua combatividade para lutas mais profundas e decididas por aumento de salários, contra a carestia da vida, pelas liberdades democráticas e pela paz. Esses dois últimos anos são um exemplo disso. Grandes movimentos grevistas assinalaram a campanha do abono, movimentos esses que educaram ainda mais a classe operária para outras greves de objetivos mais amplos, dirigidas contra a exploração patronal e a política de fome, de guerra e opressão da tirania americana de Dutra.

Aliás, nas condições terríveis em que vivem as massas trabalhadoras, em nossa terra, a classe operária não pode abrir mão de nenhum de seus direitos, de nenhuma de suas reivindicações. Tem de lutar constantemente e energeticamente por eles e por elas. Pois só assim fará ir se modificando a orientação infame dos patrões de desviar sobre os ombros do proletariado e das massas populares as consequências catastróficas para a economia nacional dessa política entreguista das classes dominantes, que torna o nosso país uma colônia dos banqueiros e dos trustes ianques.

A luta pelo abono, como todas as lutas reivindicatórias da classe operária, torna-se deste modo, um dever patriótico dos trabalhadores, que não pode admitir que continue essa política vergonhosa de esfomeamento do povo para que enriqueçam seus exploradores através da venda da soberania nacional aos provocadores de guerra nazi-ianques.

Exigindo o abono, lutando por conquistá-lo, os trabalhadores cumprem um dever patriótico e o dever de reivindicar para seus filhos, suas esposas, o direito de não terem as mesas vazias durante as festas de fim de ano, o direito a um pouco de alegria na miséria em que os obriga a viver a despiadada exploração das classes dominantes.

A campanha do abono deve, por isso, aprofundar a luta de classes no país, pois somente o aprofundamento dessa luta poderá garantir para o nosso povo

um futuro de liberdade de paz e progresso, com a derrota final dos grupos das classes dominantes que vendem a pátria a grosso e a varejo e que, para vender a mais facilmente, mantêm uma tirania sangüinária como a de Dutra, a qual pretendem armar, ainda, com um código monárquico de leis celeradas destinadas a legalizar todos os crimes e todas as violências contra as lutas patrióticas e reivindicatórias do povo e da classe operária.

Por isso, a perspectiva dos trabalhadores na luta pelo abono deve ser a greve, sobretudo porque é evidente que, com a ofensiva desesperada dos patrões contra os salários e os direitos da classe operária — e a "lei de segurança" destinada a condenar a longos anos de carcere os operários grevistas — é um exemplo da odiosidade dessa ofensiva — estes não con-

cederão facilmente o que pleiteia o proletariado.

Mas, empregando suas greves, coordenando suas forças num movimento amplo de caráter nacional, a classe operária precisa saber aproveitar ao máximo suas energias e sua combatividade. E como aproveitá-las? Não desligando as suas lutas pelo abono de outras reivindicações mais sentidas dentro de cada empresa — aumento de salário, derrubada da exigência da assiduidade total, melhores condições de trabalho — e de reivindicações políticas fundamentais, como as protestos contra a lei de segurança, a exigência de liberdade sindical, de eleições sindicais livres e imediatas.

A luta pelo abono precisa ser, assim, uma grande arrancada da classe operária contra a exploração patronal, contra o terror e a política guerrreira da tirania de Dutra.

A GREVE DA ILHEUS-CONQUISTA

Reportagem de JOSE GORENDER

Os ferroviários da Estrada Ilheus-Conquista, na zona sul do Estado da Bahia, acabam de sair de uma greve de 18 dias, na luta por aumento de salários.

São cerca de 400 trabalhadores, ganhando salários de fome, que variam entre 500 e 900 cruzeiros, sem qualquer assistência, com seus direitos constantemente desrespeitados. Quando da escabrosa encampação da Estrada, negociata dirigida pelo deputado federal Eunápio Felner de Queiroz, os trabalhadores conseguiram arrancar a concessão de 30% de aumento nos salários. Entretanto, as promessas se repetiam e o aumento não era pago. Assim, começaram os trabalhadores a compreender que somente lutando poderiam conquistar o aumento pleiteado.

PELA LEITURA DE UM ARTIGO

A leitura de um artigo do vereador Almir Matos, em que desmascarava a negociação da encampação e apontava aos ferroviários o caminho da luta decidida, feita por um líder ferroviário perante cerca de 20 trabalhadores, foi o estopim que fez estourar o movimento. Os ferroviários saíram comentando o artigo. Reunidos aos que encontraram no caminho, resolveram entrar em greve, decidindo só voltar ao trabalho com o dinheiro do aumento no bolso.

A ORGANIZAÇÃO DA GREVE

A greve iniciou-se num domingo, dia 23 de Outubro. No mesmo dia, foram enviados telegramas a todas as estações, avisando do movimento e mandando recolher todos os trens a Ilheus. Os ferroviários que iniciaram o movimento, por decisão própria, se constituíram em Comissão Central de Greve. Além disso, no decorrer da greve, foram criadas mais duas comissões, de Finanças e Solidariedade, destinadas a levantar o apoio moral e material ao movimento grevista.

RECONQUISTA DO SINDICATO

Desde o início do movimento, os ferroviários passaram a ocupar a sede do sindicato, forçando o próprio pelego a declarar seu apoio à greve. Estrita ligação foi mantida durante todo o movimento com os demais pontos da Estrada. Um ativo trabalho de ajuda aos grevistas, foi desenvolvido, formando-se a Comissão que, em dois dias apenas, arranjou quase 4 mil cruzeiros em Ilheus. Diante da solidariedade geral manifestada pela população de Ilheus, o próprio Prefeito e Câmara Municipal contribuíram para a greve.

ILUSÕES REFORMISTAS

Entretanto, devido o fraco trabalho de esclarecimento político dos ferroviários, a falta de maior ligação entre os elementos mais combativos e esclarecidos com o resto da massa, e a própria maneira como se organizou o movimento a greve se ressentiu de ilusões de classe levando os ferroviários a confiar ainda em promessas dos homens do governo. Assim é que numa das assembleias realizadas resolveram enviar, como emissário ao Rio, a fim de negociar um acordo com o governo federal, o advogado Rui Freitas. Da mesma maneira, no decorrer da greve demonstrou-se a falta de comando a Comissão de Greve constituída de elementos vacilantes, tendo sido imposta por decisão própria, e não eleita democraticamente. O resultado é que essas vacilações levaram os ferroviários a afastar 7 dos 9 elementos que a constituíam, substituindo-os e ampliando a Comissão.

Confiante mais na possibilidade de acordo conseguido por seu emissário que na força de sua organização, e devido à falta de um comando ativo os grevistas subestimaram a soli-

(Conclui na 10.ª pág.)

NOTAS ECONOMICAS

NOVO AUMENTO DA TAXA DE EDUCAÇÃO

Mais um aumento de 20 centavos do selo de educação, que passará de 80 centavos para 2 cruzeiros, está em preparo no Congresso. Em poucos anos, essa taxa, que constitui um sério entrave a qualquer cidadão que precise assinar documentos ou manter relações com repartições públicas passou de 20 para 80 centavos. Sua renda, que ultrapassa de 140 milhões de cruzeiros, não traz qualquer benefício à educação ou à saúde pública. Como o dinheiro não sustentaria a Fundação Getúlio Vargas, a Fundação Mauá, etc. Mas o governo mantém o pretexto do aumento, que são as obras de assistência social e médica, como se o orçamento não pudesse cobrir perfeitamente as despesas desse setor, desde que diminuísem um pouco as verbas militares e policiais, que ultrapassam de 7 bilhões de cruzeiros anuais.

ENQUANTO DISCUTEM AUMENTA A FOME

Inaugurou-se, há dias, em Washington, a 5.ª Conferência de Alimentação e Agricultura da ONU. Pela 5.ª vez, foram debatidos os grandes problemas da subnutrição das populações do mundo, sem que tivessem qualquer sucesso os rumos da política dos países responsáveis pela situação de miséria mundial, principalmente os Estados Unidos, que esmagam, cada vez mais, as economias dos povos do mundo capitalista, procurando subjugarlos inteiramente, de acordo com o seu plano expansionista. Na reunião inicial da FAO o presidente, sr. Oscar Gans, preconizou a "luta contra os aspectos negativos do atual sistema econômico e na batalha para o estabelecimento permanente de um mundo com abundância". Tais palavras não escondem o caráter da organização e as verdadeiras causas da miséria crescente das massas dos países subordinados ao imperialismo. Ao contrário, o que vemos diariamente, é a posição de subserviência da FAO diante dos trustes americanos, como nos casos do arroz do trigo, etc. A raiz da miséria do mundo capitalista não está nesses chamados "aspectos negativos" mas no próprio sistema baseado na mais infame exploração de milhões pelo meio dúzia de monopólios mundiais. E os povos lutam hoje contra a miséria e a fome crônica, lutando contra a exploração imperialista e pela instauração de um sistema social mais avançado a exemplo do que já construíram os 200 milhões de homens soviéticos e já constróem os 600 milhões de habitantes das democracias populares.

Leia "Problemas"

RESENHA PARLAMENTAR

MÁRTIR DA LUTA CONTRA A TIRANIA

Na sessão do dia 17, o deputado Pedro Pomar discursou denunciando as violências policiais do dia 16, na Esplanada do Castelo, quando uma grande massa popular, ao comemorando a data da República através de um comício pela democracia e contra a Lei de Segurança, foi covardemente atacada à bala pelotica. O deputado Pomar deu o seu testemunho sobre os fatos, depois que varios outros deputados abordaram o mesmo assunto, exigindo punição para os culpados. O orador denuncia a premeditação do assassinio revoltante e covarde. Conta os preparativos policiais para o assalto ao povo e se detem longamente no assassinio de Zelia Magalhães, mártir da luta contra a tirania. Declara que esse novo crime revela o desespero a que chegou a ditadura terrorista de Dutra. Disso terminando, que o povo brasileiro, de tão gloriosas tradições, não poupará maiores sacrifícios visando arrancar do governo, e punilos a esse bando de assassinos que trai a nação e mancha e enodra toda a consciencia democratica do país.

VIOLÊNCIAS POLICIAIS NA CAPITAL PATRIOTA

Na mesma sessão de 17, o deputado Pomar tratou dos acontecimentos desenvolvidos no Vale do Anhangabau, na noite anterior. Ali a policia de Ademar, sincronizando com as violências da Polícia do Castelo, arcaçou o povo a patas de cavalo e a sabre. Mostra o deputado Pomar que em São Paulo, como no resto do país, o direito de reunião e de manifestação de pensamento ha muito deixou de existir. Denuncia a prisão de intelectuais e operários entre eles o escritor Caino Prado Junior e o professor Omar Catunda, o espancamento de jornalista e toda uma onda de violências praticadas pela policia ademarista a serviço dos interesses do imperialismo e da ditadura militar.

TODOS OS PATRIOTAS ESTÃO AMARROTADOS!

Falou na sessão de 18, ao discutir a convocação do Ministério da Justiça para prestar contas à Camara sobre o crime da Esplanada, o deputado Pedro Pomar. Levou ao conhecimento dessa Casa novos relatos sobre o assassinio frio e covarde de Zelia Magalhães e sobre o assalto policial contra o povo. Passa a mostrar que o governo, no seu desespero e diante das exigências cada vez maiores dos seus patrões de Wall Street já não dirige as suas violências apenas contra os comunistas. "Todos os patriotas estão amarrados, já que nenhum homem honesto pode apoiar a politica de traição nacional do sr. Dutra" — declara o orador. Passa a demonstrar a indignação de que o país inteiro se acha possuído diante do atentado policial contra o povo. A responsabilidade é exclusivamente do governo e dos seus agentes, que premeditaram, ajuraram todas as suas peças para metralhar o povo e assassinar patriotas. Mas esse crime, como os demais já praticados pelo governo, aqui e nos Estados será vingado, declara o sr. Pomar. O povo ha de se erguer para sepultar essa gente que do Carete conduz a nação mergulhada no sangue e no terror. Terminando lá diversos protestos que têm chegado às suas mãos — da Liga de Defesa das Liberdades Democraticas, da Associação Brasileira de Escritores, da União Nacional de Estudantes, etc — contra o vandalismo e o crime da policia.

O Papel Revolucionário... O Camarada Stalin

(Conclusão da pag. central) funda: só a emancipação do jugo dos trustes e monopólios estrangeiros, só a preponderancia dos legítimos interesses das massas laboriosas sobre os privilégios indefensáveis de meia dúzia de senhores latifundiários, banqueiros e industriais dos lucros extraordinários poderá abrir-nos o caminho da democracia e do progresso, através do qual o Brasil virá a ser uma grande nação, livre, prospera e culta.

Um tão valioso conteúdo politico ficaria nas mãos apenas da vanguarda já convencida, se "A Manhã" não tivesse alcançado, entre as primeiras condições exigidas para o desempenho de seu papel revolucionario, a de ganhar para sua leitura e finalmente para os justos princípios expostos, camadas por assim dizer virgens ao contato dos problemas fundamentais, distraídas desses problemas por mil formas de engodo, inclusive pelo tipo de imprensa que os inimigos do povo mantêm com esse objetivo. A força de penetração d' "A Manhã" vinha exatamente da alta politica com os pequenos e aparentemente insignificantes problemas que constituem o ambiente normal do cidadão comum, do homem do povo, do operário não despertado ainda para a defesa de seus direitos elementares, do trabalhador da cidade e do campo, nas circunstancias criadas pelo atrazo a que as classes dominantes condenam o país. Consideremos também, dando-lhe a significação justa, o fator tecnico do jornal de massa que, eminentemente politico, soube apresentar-se como o órgão informativo, caindo no gongo do povo. Era o repositório de noticias e fonte de debate que compreendia desde os incidentes no local de trabalho e no bairro, os aconte-

cimentos na cidade, no país e no mundo inteiro, até as questões culturais. Jornal que oferecia ao leitor desde a nota sobre o futebol e o esporte nautico, o turfe e a corrida de automovel, as seções que cuidavam do samba, das sociedades recreativas, das religiões em geral e particularmente das perseguidas, até a cronica literaria e artistica, o poema, conto, o ensaio, a critica, a seção de teatro, a de cinema de modas femininas, a coluna juvenil e infantil.

Foi esse o jornal que o povo sentiu como carne de sua carne e sangue de seu sangue. O jornal que não lhe faltou em nenhum momento e que, na hora acesa da luta, vencendo obstaculos e afrontando todos os riscos, foi ao encontro do povo para dizê-lhe valentemente, em edição especial, a verdade sobre o 27 de Novembro.

Gostava o camarada Stalin das leituras historicas e nós, inclusive, nos maravilhávamos onde ele as encontrava. Recordo livros de historia da grande Revolução Francesa, da Revolução de 1848, da Comuna de Paris, de historia da Russia...

Tinha o camarada Stalin dezessete anos, quando, em 1896, organizou no seminario e primeiro circulo clandestino marxista e foi logo como propagandista do marxismo. Depois se organizou outro circulo. Eu formava parte do primeiro, que se chamava "o superior"...

Recordo dentre os livros lidos naqueles anos por Stalin e seus camaradas, "O Manifesto do Partido Comunista" ("A Situação da Classe Operária na Inglaterra" (de Engels), "Quem são os amigos do povo" e como lutam contra a socialdemocracia" (de Lenin) a "Contribuição ao desenvolvimento da concepção monista da Historia" (de Plejanov); livros de Adam Smith e Ricardo, sobre economia politica; Tugan-Barnovski; Espinosa, "Ética", na edição de 1892; Brückle, "Historia da Civilização na Inglaterra"; Ch.

Leornaud, "Evolução da Propriedade"; N. Siéber, "David Ricardo e Carlos Marx em suas investigações economico-sociais" e livros de filosofia.

O camarada Stalin gostava das obras literarias. Lia "Os senhores Gotolev de Saltykov-Schedrin, "Almas Mortas", de Gogol, "Historia de um Camponês", de Erkmann, Shatriin, a novela de Thackeray "Feira das Verdades", em dois tomos e varios outros livros. Desde sua infancia conhecia bem Stalin; aos autores georgianos, sendo os preferidos: Rdstaveli, Iia Chavchavadse, e Vazha Pshavela. Afeiçoados á literatura, escreveu o camarada Stalin, durante os seus anos de estudo no seminario de Tiflis varias poesias, que agradaram bastante a Iia Chavchavadse. Basta dizer que foram publicadas num periodico redatado por Chavchavadse, em lugar de desaque, apesar da prohibição rigorosa contra a divulgação de qualquer trabalho dos alunos de seminario em qualquer revista ou periodico". (G. PARKADSE — "Recordações dos circulos clandestinos stalinistas") (CONTINUA)

A Nossa Literatura...

(Conclusão da pag. central)

volucionaria que expodiu em 35 e floresce hoje para uma mais ampla e vigorosa luta de massas pela paz, pela abolição do latifundio, pela expulsão dos imperialistas, pela democracia popular e progressista em nosso país.

Alguns desses escritores, poetas, romancistas, cronistas, ensaístas, não puderam suportar a fúria da reação de 27 de novembro de 1935. Capitularam na viagem uns sob o terror, outros por corrupção, esgotamento da criação artistica, medo e incapacidade de saltar o velho muro que os separava ainda da classe operária. Atolaram-se no ódio á revolução, na degradação, no personalismo mais estúpido, escolhendo o seu caminho: o da traição a Brasil, da abdicação de sua consciencia como escritores, servindo hoje como verdadeiros "boys" do imperialismo ou cautelosos funcionários publicos... Por outro lado, Graciliano Ramos ocupou o seu lugar como patriota e como escritor fiel a seu povo. Jorge Amado conduziu a sua obra para uma fase mais rica e já com projeção mundial. Os dois maiores romancistas brasileiros estão no mesmo caminho em que o povo, na época do socialismo e das decisivas lutas do mundo colonial e semi-colonial contra o imperialismo, prepara a

sua grande batalha final para o triunfo.

De 35 para cá, essa influencia revolucionaria aumenta e coaduz a nossa literatura para a criação de novas obras que não só refletem a nossa realidade como também ajudam a levar o nosso povo á vitória sobre os seus desesperados e ferozes inimigos. A União Soviética nos oferece o exemplo de uma arte nova, rica de uma nova humanidade. A ciencia estetica soviética, produto da Revolução Socialista, nos mostra o caminho a seguir na conquista de uma literatura combativa, poderosa de imaginação e de esperança, orientada pelo realismo revolucionário. Os escritores brasileiros saberão assim realizar o que era ainda uma vaga aspiração entre os escritores progressistas do século dezenove e dezoito. Poderão enriquecer o legado de Gregório de Matos e de Euclides da Cunha, superando o que já foi realizado durante as lutas de 22 a 35, criando a grande literatura brasileira que o povo espera e há de possuir para a sua cultura e a sua felicidade.



JA' SAIU "PROBLEMAS" N.º 20

NUMERO DE HOMENAGEM A DIMITROV

- Contendo:**
- Artigo de Dominique Desanti sobre a vida e a obra de Dimitrov.
 - Trabalho de Luiz Carlos Prestes sobre problemas da America Latina.
 - Estudo teórico de Mao Tse-Tung sobre a nova democracia na China.
 - O notavel informe de Zhdanov sobre a Literatura sovietica e o realismo socialista.
 - E mais artigos de: Mauricio Grábois, João Amazonas e Léo Figueires.

A Verdade Sobre os Diplomatas Americanos

por ANNABELLA BUCAR

CAPÍTULO V O SERVIÇO DE INFORMAÇÕES E PROPAGANDA DOS ESTADOS UNIDOS

EM Junho de 1942 foi criada nos Estados Unidos, anexo ao Escritório dos Serviços Estratégicos, um Escritório de Informações Militares (Office of War Information — OWI). Essas organizações que desempenham funções diferentes, eram contudo estreitamente relacionadas. Embora oficialmente o Escritório de Informações Militares fosse apenas um organismo de propaganda, dedicava-se também a colher informações.

Durante a guerra a missão oficial do OWI era a propaganda, a informação e a desinformação dentro dos próprios Estados Unidos e nos países aliados neutros e inimigos.

dos e no estrangeiro, o OWI praticava a censura no interior do país e também desempenhava o papel de Escritório de Informações oficial do governo americano, e era por seu intermédio que se publicavam os comunicados e informações oficiais deste ultimo.

Foram organizadas filiais do Escritório de Informações Militares em todas as embaixadas americanas no estrangeiro. Portanto, também se criava uma junta á embaixada americana em Moscou. Sob o pretexto de tornar conhecidos os filmes e publicações americanos seus colaboradores dedicavam-se a um trabalho ativo de informações.

Sob a capa de propaganda e de trabalho cultural, os colaboradores do Escritório trabalhavam conhecimento com cidadãos sovieticos dos quais arrancavam informações que podiam interessar os serviços de espionagem.

Depois da guerra, o Escritório de Informações Militares, e também, parcialmente, o Escritório dos Serviços Estratégicos passaram para o Departamento de Estado onde foi criado um Escritório Internacional de Informação e Cultura. Em consequência, o Escritório de Informações Militares da embaixada também sofreu uma certa reorganização. Foi criada junto

á embaixada um Escritório de Informações, subordinado ao Escritório de Informação e Cultura do Departamento de Estado.

O Escritório de Informações da embaixada, que oficialmente dedicava-se a difundir a propaganda americana na União Soviética, é o que melhor conheço de todos os escritórios da embaixada americana em Moscou. Tem sua sede em Moscou, na rua Vesnine, e suas atividades são dirigidas pela embaixada americana.

Trabalhei cerca de dois anos e meio nos serviços de informações dos Estados Unidos. Durante esse periodo, estive encarregada de um trabalho de responsabilidade, em questões administrativas e outros, e naturalmente conheço muito bem todos os aspectos das atividades desse organismo, bem como seu programa.

Os dois principais canais da propaganda oficial americana na União Soviética são a revista AMÉRICA, publicada em russo, e os programas radiofônicos difundidos em russo nos Estados Unidos pela "Voz da América".

Os materiais de propaganda destinados a serem divul-

gados por esses canais são preparados, principalmente em Washington e Nova York, por um grande organismo do qual fazem parte numerosos guardas brancos russos.

Digamos de passagem, a "Voz da América" utiliza os guardas brancos russos, não só como locutores, mas ainda, muito ativamente, como técnicos em coisas da Russia. Como consultores na composição dos programas de emissões. Concebe-se sem dificuldade o gênero de consultas que a "Voz da América" recebe desses "técnicos" que se especializaram na confecção sistemática de provocações ignóbeis contra o povo soviético. A "Voz da América" não percebe que se coloca numa situação ridícula poluindo diariamente o éter com as calunias odiosas fabricadas por esses consultores.

Fato característico: o escritório que no Departamento de Estado cuida das emissões da "Voz da América" não é o unico que recorre aos serviços desses vis provocadores. Sabe-se que os membros dirigentes da camarilha anti-soviética do Departamento de Estado também estão em intimo contacto com os representantes dos guardas brancos na América.



BRAVOS! OPERARIOS... EXEMPLO DE LUTA PATRIOTICA

(Conclusão de 1.ª pag.)
de salários atrasado transformou-se rapidamente numa luta política de envergadura para derrotar a reação do Governo de Milton Campos e de Dutra. Os trabalhadores se prepararam para essa nova batalha. A primeira coisa a fazer era ampliar o campo da luta. Como? Apelando para a solidariedade dos demais trabalhadores. Os grevistas conheciam bem o espírito de solidariedade de sua classe. Eles viam que sua grande arma de combate para vencer a força organizada dos patrões e do Governo é a união e a solidariedade. Por isso dirigiram-se à "Usina Santo Antonio". Explicaram aos operários dessa empresa a situação e fizeram um apelo para que os ajudassem. Hoje é por nós — dizem — amanhã será por vocês também. E seu apelo não foi em vão. Em massa, num exemplo de grande compreensão e fraternidade, os metalúrgicos da "Sansa" abandonaram o trabalho deixando até mesmo as máquinas em movimento. Um clamor de entusiasmo se ergueu na praça onde se encontravam reunidos os trabalhadores. Os novos grevistas da "Sansa" foram recebidos com vivas ensurdecedores. E todos, operários da "Gandarela" e da "Sansa", portadores de uma nova alegria, puseram-se a gritar: "Viva a boa união de todos os trabalhadores. Queremos o advogado de volta".

As mulheres dos grevistas e seus filhos vieram para a rua juntar-se aos seus maridos e pais. A luta não é apenas dos operários, mas dos operários e de suas famílias, atraindo na miséria, sofrendo privações sempre maiores. Mães e filhos ocuparam também seu posto de luta. Formou-se uma multidão calculada em cerca de 1.200 pessoas, entre homens e mulheres. Ali mesmo foram traçadas e distribuídas as tarefas imediatas a serem cumpridas por todos. Resolveram dividir-se em grandes grupos e colocar-se nos pontos de saída da cidade de Rio Acima. Eles sabiam que o delegado ia mandar o preso para Belo Horizonte. "Não consentiremos" — repetiam os grevistas. Ai passaram a revistar minuciosamente todos os veículos que saíam da cidade. Não demorou muito e apareceu na porta da estrada um automóvel dirigido por um vereador de U. L. N. Dentro do veículo vinha o tenente-delegado que ia ao telefone vizinho pedir reforços para esmagar os grevistas e transferir o preso. Os operários colocaram-se à frente, obstruindo a passagem e fazendo sinal para que o carro estancasse. Mas o vereador udenista, furioso e boçal acostumado a ver os operários apenas dobrados ao serviço, trabalhando como bestas de carga, resolveu forçar a passagem, atirando o carro sobre os operários. Periu quatro deles: três de "Sansa" e um de "Gandarela". Os operários da "Sansa" não apenas haviam dado sua solidariedade. Eles estavam também ocupando os postos de luta. Seu sangue correu e misturou-se ao sangue dos grevistas da "Gandarela". O carro foi detido pela massa que, cheia de sagrada indignação, bloqueou o automóvel. Tão revoltados estavam os operários que não respeitaram nada e puseram-se a espancar o vereador udenista, agora acovardado, palido como mortalha. O tenente saiu do revolver novamente ma destá vez alguns operários tomaram-lhe a arma, tiraram as balas e devolveram. Uma pedra riscou o ar e caiu sobre o parabrisa do

carro, fazendo-o em pedaços. Uma face bem manjada furou um dos pneus, imobilizando de vez o carro.
Belo espetáculo de luta, digno da classe operária. Ali estavam impotentes e desmoralizados o delegado — guardião dos direitos dos ricos — e o vereador udenista. Aquilo que era arrogância antes, era agora fraqueza. Que valem os prepostos sanguinários dos capitalistas escravizadores frente à união e à disposição de luta da classe operária?

A massa dava mostras de querer ajustar ali mesmo todas as contas com o bandido de U. D. N. Foi então que chegou ao local, cabofriado, o Prefeito da cidade, prometendo ir buscar e devolver aos trabalhadores, o advogado Bonfim. A massa lhe deu um prazo de 15 minutos. E antes que se esgotasse o prazo o Prefeito, em companhia do delegado, libertavam e entregavam a massa, Orlando Bonfim, vereador de Prestes, advogado dos trabalhadores. Um urrah de vitória saiu do meio da multidão. Vencera a firmeza e a união dos trabalhadores. Em passeata, a multidão foi até ao sindicato comemorar sua vitória que lhe dá mais confiança para enfrentar os embates futuros contra a opressão contra a miséria em que vive.

Qual a experiência que os trabalhadores de todo o país podem tirar desse acontecimento? A experiência de Rio Acima mostra aos trabalhadores que são eles donos de uma força capaz de enfrentar e vencer a força de classe dos capitalistas. A violência o terror, a brutalidade policial do governo dos ricos só podem ser posta em ação impunemente contra a classe operária quando esta se encontra dividida, quando os trabalhadores, na sua luta, não contam com o apoio e a solidariedade de toda a classe e mesmo do povo. É possível ainda aos bandidos da Polícia Especial atacar e esmagar os grevistas de "Corunne Carioca". É possível também à Polícia assassina de Ademar investir contra os grevistas da C. M. T. C. que lutam contra os salários de fome, por mais pão para os seus filhos. Mas que poderá fazer esses senhores quando os trabalhadores do Rio ou de São Paulo responderem aos atos de barbarismo de polícia com a greve de solidariedade e de protesto e mesmo com formas mais altas de luta. Que poderão fazer esses senhores quando os trabalhadores cariocas ou paulistas, por exemplo, sentirem cada golpe desferido contra seus irmãos de sofrimento e luta do Cortume ou da C. M. T. C. como sendo golpes desferidos sobre os ombros de todo — dos textéis dos metalúrgicos, dos portuários dos ferroviários, dos marítimos, dos gráficos, da construção civil?

A experiência de Rio Acima mostra que o proletariado para defender os seus direitos, para livrar-se da fome e da opressão que crescem sem cessar para opor-se aos planos de guerra dos banqueiros americanos, deve organizar-se solidamente em cada fábrica, em cada cidade no país inteiro. Deve desenvolver ao máximo o espírito de solidariedade proletária, deve, cada vez mais, pensar e agir como classe social, classe destinada pelas leis do desenvolvimento histórico e enterrar o odiado regime capitalista e a criar uma nova sociedade de justiça social de cultura de liberdade e bem estar de trabalho honrado para todos.

BRAVOS! OPERARIOS DE RIO ACIMA!

(Conclusão da 1.ª pag.) liberal que votavam. E assim é que, mal promulgada a Constituição de 34, era ela violentamente mutilada, com a aprovação da "lei monstro" — a lei de segurança que preparou o Estado Novo — e com uma série de atentados terroristas contra o povo.

No seu manifesto de adesão à ANL, assim caracterizava a situação, depois de mostrar o esfacelamento das massas trabalhadoras: — "Simultaneamente, são gastos milhares de contos na preparação do país para a guerra e para o reforçamento de exercitos policiais, indispensáveis para liquidar as menores manifestações de descontentamento das massas oprimidas. O imperialismo, os senhores feudais e os grandes industriais compreendem, no entanto, que, somente com o terror, o mais bárbaro, poderão conter a onda de descontentamento crescente popular e, por isto, estimulam e financiam a organização e a propaganda do fascismo — este terrível flagelo — que ameaça tomar o poder para garantir os interesses do imperialismo, dos latifundiários e da grande burguesia nacional..."

PARA DETER A MARCHA DO FASCISMO

Nestas condições surgiu a ANL, organizando a frente única patriótica do povo contra o fascismo, contra a guerra e o imperialismo, sob a direção da classe operária e de seu partido de vanguarda, pois, como ainda expunha Prestes "a direção do proletariado é indispensável para garantir o sucesso da luta que empreendem pela libertação nacional as grandes massas trabalhadoras do país".

Mas poucos meses de vida legal durou a ANL. Em julho de 1945, era arbitrariamente fechada, depois de uma vigorosa campanha que mobilizou rapidamente grandes massas em todo o país, lançando a luta. As classes dominantes, enquanto armavam e estimulavam os bandos fascistas de Pinheiro Salgado, negavam brutalmente à classe operária e ao povo as armas constitucionais das liberdades democráticas.

Somente empunhando armas era possível, portanto, o povo lutar contra a marcha do país para a ditadura fascista. Somente preparando a insurreição e executando-a poderia a ANL cumprir a sua missão patriótica.

AS LUTAS DE MASSAS E A INSURREIÇÃO

As lutas de massas que se verificaram nos meses de legalidade da ANL e as que se seguiram ao seu fechamento iam convencendo os trabalhadores e outros setores oprimidos do povo da necessidade da insurreição. Entre essas lutas destacaram-se as greves dos marítimos e de numerosas corporações, as manifestações anti-fascistas de Petrópolis e de São Paulo onde o povo enfrentou heroicamente a polícia e os assassinos fascistas. Nos quartéis os elemen-

tos mais conscientes e pres-tigiados na tropa, aderiam entusiasticamente à luta nacional-libertadora.

Respondendo às provocações da reação, levantaram-se a 24 de novembro, as guarnições federais de Recife e Natal e a 27, o 3.º R.I. desta Capital. No Rio Grande do Norte, durante dois dias, governou uma junta popular nacional libertadora.

A insurreição foi derrotada. Como diz Prestes, "a derrota nas lutas políticas, como nas guerras, traduzem sempre graves erros. Se fomos derrotados, é porque erramos". Mas o erro, como ainda acentua o grande chefe e comandante do movimento nacional-libertador, "o erro não foi o empunharmos armas. O erro estava, principalmente,

Mais Audácia e Organização nas

(Conclusão da 1.ª página)

Mas os "planos Conhen" já não impressionam os democratas. As massas populares querem, exigem liberdade; a bravura com que se portam ante a violência atesta que não aceitarão, já mais, o regime de senzala que a reação dirigida pelo imperialismo ianque quer "legalizar".

Eis, portanto, o momento de ampliar rapidamente a frente de luta pelas liberdades, organizando o povo em toda parte, levantando os mais altos protestos contra o assassinato covarde de Zélio Magalhães, contra a Lei de Segurança e seus apêndices nazis-ianques.

Se formos às massas, se apurarmos

em não estarmos à altura dos acontecimentos". Tinha, sobretudo, faltado ao movimento insurrecional uma mais profunda preparação de lutas de massas, uma mais ampla organização da classe operária e um trabalho concreto de aliança com as massas camponesas, mobilizando-as para o combate ao lado do proletariado.

A derrota de 35, contudo, "seria, fatalmente, uma derrota passageira", porque o movimento nacional-libertador forjou uma profunda consciência anti-fascista em nosso povo, que o impulsionou para as conquistas democráticas de 1945.

COMEMORAREMOS O 27 DE NOVEMBRO
Hoje vivemos uma situação mais grave, mais cheia

de ameaças, que a de 35. Os exemplos dos combatentes nacionais libertadores iluminam os caminhos de nosso povo na luta pela paz, pelas liberdades e a democracia. Os patriotas a classe operária inspirando-se nesse exemplo glorioso, comemorará este 27 de Novembro estimulando e reforçando as lutas de massas e respondendo às calúnias da reação com demonstrações de seu culto aos heróis de 35, através de inscrições murais, de bandeiras, de palestras.

Como os revolucionários de 35, milhares de trabalhadores, de patriotas e democratas saberão evar até a vitória a bandeira da luta nacional-libertadora, da revolução agrária e anti-imperialista.

Trinta e Dois Anos de Luta Pela Paz

de um rigoroso controle internacional sobre esta proibição, exigindo se liquide com a demora na adoção de medidas práticas nesta questão.

Finalmente, a União Soviética propõe concertar um pacto de fortalecimento da paz entre as cinco grandes potências. Estas propostas respondem aos anelos e esperanças mais profundas das massas populares. Dizem muito dos malabarismos, com os conceitos gerais das frases sem conteúdo em que são mestres os diplomatas norteamericanos. As proposições soviéticas são concretas, eficazes, construtivas. São práticas e realizáveis. Fustigam e desmascaram aos que querem lançar o incêndio da guerra. Eis porque as proposições soviéticas encontram ressonâncias tão intensas entre milhares de pessoas. Os povos de todo o mundo comemoram-se pela experiência de 32 anos de que prova a bandeira da paz é a União Soviética e só a União Soviética.

Eu sabia — declarou J. Stalin — que os povos amantes da paz tinham com esperanças para Moscou como a capital da grande potência amante da paz e como o poderoso herói da paz.

Essa campanha enche de animo ao movimento pelo naz que cresce dia a dia, imbuída de incessante e esmagadora mente. Precisamente esta esperança e esta fé ressouram nos interencontros do Congresso Mundial e nos Congressos Nacionais de partidos de paz. "Resultado em que — disse o escritor polaco Jan Drda, delegado ao Congresso Mundial — os imensos esforços da União Soviética, encaminhados à conservação da paz, encontram eco em todos os rincões do mundo que as grandes ditaduras, repressivas e os bandos mais fortes da propaganda caem não podendo orelhejar ante as luminosas idéias de poderosa solidariedade internacional dos partidários da paz".

"Não, os chineses, estamos persuadidos de que para a manutenção da paz, a frente do movimento internacional em defesa da paz deve encorajar-se a ser mais forte e mais democrática".

"União Soviética" — declarou o vice-chefe da delegação da União Soviética ao Conselho da Paz de Canterbury, Hewlett Johnson, dirigindo-se aos participantes do Congresso da U. R. S. S. de Partidários da Paz, disse emocionado:

"A União Soviética sempre quis a paz, sempre lutou pela paz... Pinóchet de construção do autêntico socialismo visava ao plano da paz pela paz".

"A garantia da paz — disse no Congresso o homem de ciência, tabaco Zdenek Nedely — reside no fato de que a encabeça um chefe e uma inteligência que nos apoia a todos, como é o generalíssimo Stalin".

Essas palavras refletem o sentimento e o entusiasmo de centenas de milhares de pessoas no mundo inteiro.

OS FERROVIARIOS

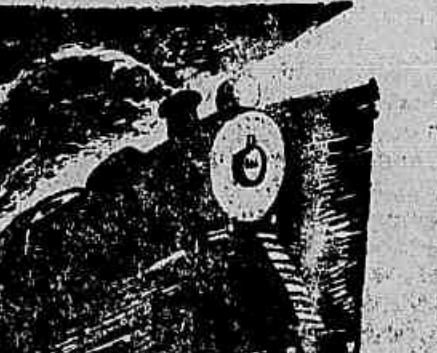
(Conclusão de 6.ª pag.)
dade de todo este setor produtivo.

Sairemos deste Congresso mais fortes e organizados para enfrentar as duras batalhas por Abono de Natal e por aumento de salários, pois o último aumento que obtivemos, a poder de grandes lutas, já foi liquidado com o aumento constante do custo da vida, tendo sido majorado os preços do café, manreiga, carne, arroz, leite, aluguel, transporte, remédios, etc.
A realização do Congresso será uma resposta à altura, contra todas as investidas da reação, que tenta liquidar fisicamente a classe operária por meio de uma política de esfacelamento e de guerra

bainhadora sabem que seu desejo de estabelecer uma paz justa e duradoura se apoia na vontade da grande potência soviética, força dirigente de todo campo anti-imperialista e de moeraticidade e consciência de so, infunde-lhes animo e segurança na vitória. "A sinceridade em política isto é na esfera das relações humanas que tratam não por utilidades mas com "milhões" a sinceridade em política é a certeza de que a política é a ciência da vida — é uma compreensão plenamente consciente da conexão entre as motivações e os atos".

A sinceridade da política socialista de paz foi o grande motivo de nossa vitória. A causa da paz está em mãos dos povos. Não há nada que possa impedir a vitória.

A campanha da paz, iniciada pela Revolução de Outubro, não foi apenas nos limites da União Soviética, mas em todos os países do mundo. A causa da paz está em mãos dos povos. Não há nada que possa impedir a vitória.



O 70º ANIVERSÁRIO DO CAMPEÃO DA PAZ

LANÇADO no número anterior de VOZ OPERARIA o CONCURSO POPULAR SOBRE STALIN está despertando enorme interesse nas diversas camadas da população. Na mesma semana começamos a receber as primeiras colaborações, nas quais seus autores exprimem seu reconhecimento a Stalin, o grande líder da libertação dos povos, o principal dirigente do campo da paz. Seus feitos em benefício do progresso da humanidade.

Revolucionário do proletariado, Stalin, o amigo e discípulo de Lenin, Stalin, o construtor do socialismo, Stalin, o torçador do Exército Vermelho, Stalin, o vencedor da guerra contra o fascismo, Stalin, o guia para a luta de libertação dos povos coloniais, Stalin, o batalhador e campeão da Paz entre os povos — são alguns entre dezenas de temas nos quais a figura de Stalin se destaca de maneira singular, como um dos maiores



CONCURSO POPULAR SOBRE STALIN

homens do século e um dos principais vultos da humanidade.

As comemorações do 70º

aniversário de Stalin — que transcorre a 21 de dezembro — estão sendo preparadas festivamente em

todos os países. A fim de que os nossos leitores possam participar diretamente dessas comemorações VOZ

OPERARIA abriu o Concurso Popular sobre Stalin, cujas bases são as seguintes:

1) Fica instituído o Concurso de VOZ OPERARIA para premiar os melhores trabalhos que nos forem enviados sobre a vida e a obra do generalíssimo Stalin.

2) Não há necessidade de ser escritor ou jornalista para participar deste concurso. Até mesmo os analfabetos poderão concorrer ditando para alguém que saiba escrever suas impressões sobre Stalin, o que acha sobre sua obra, o que devem os trabalhadores e o povo do Brasil à sua atuação, etc.

3) As colaborações premiadas serão publicadas pela VOZ OPERARIA durante as festas do aniversário de Stalin e seus autores receberão prêmios em livros de autoria de Stalin, sobre sua vida ou fotografias e desenhos do grande chefe da Revolução Socialista.

Concitemos todos os nossos leitores e colaboradores, operários, camponeses, jovens, mulheres a participarem deste concurso popular em honra a Stalin.

O BRASIL A STALIN

VICTOR KONDER

Ninguém pode ignorar a influência que a atuação deste homem extraordinário chamado Stalin tem exercido sobre a vida de todos os povos. Já Barbusse, numa síntese feliz, definiu-o como "aquele que se interessa por tudo e por todos, que fez o que é e que fará o que será". Como chefe e mestre do proletariado mundial — a classe social que está libertando a humanidade da escravidão capitalista — todos os seus pensamentos e atos, como não podia deixar de ser, sobretudo nos últimos 25 anos, têm constituído um fator decisivo na marcha dos acontecimentos e nas modificações revolucionárias que se vêm operando no panorama político e social de todas as nações.

Se é verdade que na vida de qualquer povo, durante as últimas décadas, o nome de Stalin encontra-se intimamente ligado a cada luta, a cada vitória, a cada passo no caminho de sua libertação, são particularmente, os países coloniais e semi-coloniais que mais devem a esse grande discípulo e continuador de Lenin. De fato, Stalin tem sido e é o campeão da liberdade dos povos oprimidos. Desenvolvendo e enriquecendo o marxismo-leninismo, com os seus trabalhos sobre o problema nacional e colonial Stalin elaborou o instrumento teórico que permite à vanguarda do proletariado de países como o nosso guiar e dirigir com mão firme a luta contra a opressão imperialista e pela emancipação nacional.

Por mais que isso exaspere à camarilha dominante em nosso país, a vida e o destino do povo brasileiro estão hoje ligados por laços indestrutíveis ao nome glorioso de Stalin. Porque foi ele quem nos ensinou como liquidar com a nossa miséria e nosso atrazo esmagador. São dele os ensinamentos que permitiram identificarmos os nossos inimigos e descobrimos os modos de nos livrarmos deles e conquistarmos uma vida livre e feliz. Se os trabalhadores e o povo do Brasil puderam forjar o seu partido e a duras lutas, se suas forças têm crescido cada vez mais, se hoje temos diante de nós a perspectiva clara e luminosa de uma verdadeira República, sem a exploração semi-feudal e sem o jugo dos monopólios estrangeiros, isso tudo devemos também a Stalin, porque ele estudou as lutas dos povos como o nosso e indicou-lhes o caminho de sua libertação.

Apenas este traço da atuação de Stalin bastaria para que todos os patriotas o estimassem como a um grande amigo de nosso povo. Mas não podemos esquecer que Stalin salvou nossa Patria da escravidão nazi-fascista. Quem pode por em dúvida, em sua consciência que se não fossem os exércitos soviéticos, nossa terra estaria hoje reduzida a uma senzala onde os senhores nazistas, certamente aliados a seus cúmplices anglo-americanos, nos tomariam para escravos do seu império? E quem comandou e conduziu à vitória as forças soviéticas senão o seu estrategista genial, o seu comandante-em-chefe Stalin. A gratidão de todos os povos ao construtor da vitória sobre o nazi-fascismo junta-se particularmente a homenagem carinhosa do povo brasileiro, povo de mestiços especialmente odiado pelos "Super-homens" nazistas, assim como é hoje odiado pelos linchadores de negros dos Estados Unidos.

A União Soviética significa para nós, brasileiros, uma visão radiosa do que será o nosso futuro, que haveremos de conquistar com nossas próprias mãos, sob a direção de nosso querido Luiz Carlos Prestes. Mas quem é Prestes senão um grande lutador brasileiro educado no estilo italiano trabalho, tendo sua frente, sempre e a cada momento, o exemplo do povo Stalin? Eis aí até onde chega a influência poderosa desse homem genial de nosso tempo: os melhores filhos de nosso povo são criados à sua imagem!

Laços íntimos e duradouros nos ligam, assim, à figura de Stalin. Os seus gloriosos 70 anos, que comemoraremos a 21 de dezembro próximo não podem deixar de ser para nós motivo de profunda alegria. Ao aproximar-se esta data, a gente simples de nossa terra olha e sorri para o seu grande amigo Stalin. Os trabalhadores agitam suas mãos calosas, saudando-o carinhosamente. Pobres e explorados, mas com fé inabalável no futuro, os brasileiros mostrarão sua fidelidade e sua gratidão àquele que vela por nós, quando os povos na luta pela Paz, enfrentando sabiamente e com firmeza, cada dia, os monstros imperialistas, que tramam a guerra.

Com suas oferendas e suas homenagens, o povo do Brasil dirá também: Viva Stalin!



O CAMARADA STALIN

E. YAROSLAVSKY

camarada Stalin na mesma entrevista — ingressei na idade de 15 anos, quando me relacionei com os grupos ilegais dos marxistas russos que viviam, então, na Transcaucásia. Estes grupos influíram grandemente sobre mim e me despertaram o amor pela literatura ilegal marxista.

Er, muito difícil, na época, encontrar livros marxistas em Tiflis.

Em 1938, numa reunião de propaganda, no Comitê Central do P.C. (b) da U.R.S.S., contou o camarada Stalin como os jovens marxistas de Tiflis se viram obrigados a contribuir cada qual com um kopeks para copiar a mão o único exemplar do "Capital" de Marx que havia na cidade. Depois, já num círculo, estudaram a obra de Marx naquele exemplar manuscrito. Liram nos círculos obras de Marx, Plekanov, Chernishevski, Pisarev, Belinski, Dobroliúbov e Hertzén.

Aquela época o camarada Stalin já havia lido, individualmente muitos livros em russo e em georgiano, livros traduzidos. O círculo de seus interesses era amplíssimo; seus conhecimentos eram variados. Tinha verdadeira avidez de saber mais e mais, de adquirir uma formação profunda. Inscreveu-se para receber livros na biblioteca pública de Tiflis apesar da proibição neste sentido existente para os alunos do seminário.

Conhecia muito bem os clássicos da literatura: Shakespeare, Schiller, Tolstói. Havia lido Chernishevski e Pisarev. Seus autores preferidos eram Salikov, Schedrin, Gógol e Chekov, aos quais cita muitas vezes em seus artigos e discursos. Havia lido autores georgianos: Rustaveli, Eristavi, Chavchavadze e outros. Leu muitos livros de história da cultura, de Sociologia, interessou-se por Química e Geologia. Sua afeição à poesia é provada por um fato pouco conhecido: o camarada Stalin escreveu muitos bons versos. Publicava-os no periódico "Iveria", com a assinatura de "Soseio", em 1895. Dizia numa dessas composições:

"Sabe, que aquele que caiu rendido por terra que sofreu o jugo da opressão há-de elevar-se por cima dos cumes nas azas da mais luminosa esperança".

Assim escrevia aquele jovem de 16 anos, seguro de que haviam de chegar dias em que "os nada de hoje tudo há de ser".

Os intelectuais avançados da Georgia apreciavam muito os versos do jovem Stalin. Uma de suas poesias foi incluída numa antologia dedicada ao escritor Rafael Eristavi.

É interessante o que recorda sobre este período o camarada G. Parkadze, que nos apresenta um quadro brilhante de como trabalhavam em sua formação individual o camarada Stalin e seus companheiros:

"A juventude acumulava ciência avidamente. Para refutar no ambiente do seminário, por exemplo, o mito da criação do mundo em seis dias, tínhamos que saber nós mesmos a origem geológica e a idade da terra, saber demonstrá-lo, conhecer a doutrina de Darwin. Ajudavam-nos os livros que traziam de Galileu, de Copérnico, as obras apaixonantes de Flammarion. Recordo um livro de Charles Lill, "A Antiguidade do Homem" e os dois tomos de Charles Darwin, "A Origem do Homem", numa tradução de Sechenov. O camarada Stalin lia com interesse a obras científicas de I. Sechenov.

Pouco a pouco passamos a estudar o desenvolvimento da sociedade de classes, penetrando nas obras de Marx, de Engels, de Lenin. A leitura de livros marxistas era perseguida, então, como propaganda revolucionária. Isso se fazia sentir particularmente no recinto do seminário onde um nome como, por exemplo, o de Darwin, era objeto de ataques furibundos. Lendo obras de Sociologia e Economia continuava a juventude interessando-se pela Astronomia, a Física e a Química. Ajudou-nos muito o livro de Ludwig Feuerbach sobre a essência do cristianismo.

O camarada Stalin informando-se sobre

os livros, dizia-nos que, antes de tudo, tínhamos que nos tornar ateus. Em muitos de nós começou a formar-se um conceito materialista do mundo e os programas de teologia ficaram relegados ao esquecimento.

A leitura das obras dos mais diversos ramos da ciência não somente nos ajudava a superpar as inquietações próprias da adolescência no seminário, como, ademais, levava a juventude a assimilar as idéias marxistas. Cada livro fosse de Arqueologia, Geologia, de Astronomia ou sobre a cultura primitiva, nos convencia da razão do marxismo.

Nossa juventude, hoje, apenas poderá imaginar todas as dificuldades que tínhamos de vencer, então, não só para obter livros, mas para lê-los. Ao camarada Stalin, por exemplo, tiram-lhe, ou como reza a parte do sub-inspetor, e "confiscaram" a novela de Vitor Hugo "Os trabalhadores do mar". A mesma sorte teve outro livro de Vitor Hugo, "O ano 83".

Obtinhamos os livros na biblioteca pública, na rua Kiréchnaja. Iam ali professores, intelectuais. Em começo da década de 90, Gorki a utilizou. A biblioteca visava fins eruditos e ninguém suspeitava o grande conteúdo político que tirávamos dos livros mais correntes.

O camarada Stalin nos explicava como se devia chegar ao conteúdo fundamental de tal ou qual livro, ou como devíamos trabalhar com artigos de periódicos, resenhas e até notas quando não era possível encontrar livros suficientes sobre determinado problema. E isso nos criava o costume de fazer resumos, de tomar notas. Indicando-nos os livros, inicialmente, Stalin selecionava para nós obras populares, logo depois, outras mais complexas e dava explicações detalhadas de algum dos camaradas não havia compreendido o que lera.

Uma vez trouxe eu a Química de Mendeleiev. Recordo como se fora agora, o entusiasmo suscitado por aquele livro. Interessou muitíssimo a Stalin.

Hoje se sabe, pelos materiais do arquivo do seminário, que o inspetor, o frade Herimógenos, denunciava a Dzhughashvili (Stalin): — "está comprovado que tem um abono da Biblioteca barata", cujos livros utiliza".

(Conclui na pág. 14)

No seminário de Gori o jovem Stalin não só leu Darwin, mas também se pôs em contacto, pela primeira vez, com as idéias marxistas.

Em 1894, saiu Stalin do seminário de Gori com menção honrosa. Depois ingressou no seminário eclesiástico de Tiflis. Era-lhe muito difícil aceitar aquele regime de vida. O seminário era um internato onde os alunos viviam encarcerados atrás de altos muros de pedra. Os monjes professores tratavam de inculcar-lhes o respeito a Deus, ao tzar, à igreja e à propriedade privada. Cada dia, em horas determinadas, como um monastério, ouvia-se o sino da igreja chamar os educandos à oração. A principal disciplina era a teologia. Os alunos tinham, por exemplo, que fazer composições sobre o tema: "Em que língua falava a burra de Balaam?" E eram vigiados e envolvidos por todo um sistema de espionagem.

É claro que este regime eclesiástico depressivamente e mortificador deformou a muitos. Dos seminários saíam muitos fiéis servidores do tzar e da "pátria", verdadeiros obscurantistas. Mas, dos recintos dos seminários eclesiásticos, das escolas clericais saíram, também, muitos revolucionários. Recordarei a Nicolá Gavrílovich Chernishevski, Lado Ketskoveli, Mika Tsjakal. Suas inclinações revolucionárias tinham raízes no sofrimento das massas trabalhadoras, cresciam por influência das leituras proibidas aos alunos. E ainda mais: a opressão que pesava sobre as inteligências juvenis nas escolas eclesiásticas, nos seminários e em outras escolas tzaristas provocava um sentimento de protesto, levava à procura de uma saída para aquela atmosfera asfixiante.

Eis aqui o que o camarada Stalin conta sobre a influência que nele exerceu o seminário. Em sua entrevista com o escritor alemão Emil Ludwíg, o camarada Stalin dizia:

"Em sinal de protesto contra o escárnio que significavam o regime e os métodos jesuíticos imperantes no seminário, eu estava disposto a converter-se num revolucionário e efetivamente cheguei a sê-lo, a ser partidário do marxismo, como doutrina verdadeira, mente revolucionária".

Aos quinze anos se pôs o jovem Stalin em contacto com os marxistas, começou a ler livros marxistas.

"No movimento revolucionário — disse o